

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ANTES da eleição de Portugal, em concorrência da Turquia, para um lugar vago no Conselho da Sociedade das Nações, o "Jornal de Genève" escreveu a este respeito:

"Este lugar foi criado, por tres anos, sob proposta de Portugal, a fim de responder a uma objecção precedente feita á sua candidatura: cada um dos lugares estava reservado a um grupo de potenciaes. E' natural que este país seja candidato. Mas que titulos pode apresentar Portugal? Que não fazendo parte de qualquer grupo, a Republica Portuguesa deve ao seu proprio isolamento o facto de lhe fecharem as portas do Conselho. Ora longe de poder ser censurada a sua attitude, parece-nos antes que esta independencia é um titulo sério de imparcialidade, valor inestimavel a um organismo internacional.

Se Portugal não tem ambições politicas será injusto supôr-se que ele não representa um grande interesse. Ha sete anos que a voz da civilização lusitana não se faz ouvir na S. das N. Ora Portugal e suas colonias agrupam 15 milhões de homens e com os países da lingua portuguesa chega a 55 milhões. A sua dedicação á Liga nunca foi desmentida. Ele é o traço de união indicado entre Genève e Rio de Janeiro".

E depois de se referir á inferioridade de titulos da Turquia, diz o jornal suíço:

"De ano para ano, as promessas a Portugal foram sacrificadas ás combinações dos grupos. Chegou a hora de provar ao povo português que o vento não leva todas as palavras dadas em Genebra".

Assim se exprime o importante jornal. Portugal foi eleito, e a Suíça votou a sua eleição, que foi, como se sabe, tirada por 30 votos contra 20.

* * *

O ENTENDIMENTO diplomatico entre franceses, ingleses e americanos realiza uma acção conjunta da maior importancia, modificando inteiramente os quadros em que se desenvolvia a politica do desarmamento.

Com esse episodio parece ter acabado o periodo de transigencias em relação aos países vencidos que não abandonam a ideia de desforra.

A manobra germanica para deminuir o periodo de applicação dos metodos de desarmamento consagrados pelos países vencedores falhou.

A "entente", diplomatica organizada constituiu a garantia mais segura de que os seus objectivos serão realizados, embora á custa de sacrificios e transigencias.

* * *

UM jovem e rico americano, possuido de uma crise de neurastenia, resolveu pôr termo á existencia. Estava sentado a uma mesa, num bar do "Passeio dos Ingleses", em Nice. De repente tirou o revolver da algibeira, apontou-o ao peito e desfechou. A bala perdeu-se no espaço. Uma segunda bala prostrou-o. E enquanto á sua volta se produzia um movimento geral de inquietação, o jovem neurastenico pedia desculpa aos curiosos de os ter incomodado: "Estou verdadeiramente desolado pelo contratempo que lhes causo...."

E morreu serenamente — como um gentleman.

REFLEXOS

Um quimico alemão estava a fabricar um foguete de grandes dimensões que devia subir até á estratosfera. De repente, explodiu o foguete. Morreu o sabio e dois auxiliares. Um jornal perguntou:

— Era louco ou ajuizado?

Só poderá responder qualquer outro construtor de foguetes scientificos que, com o sucesso ou insucesso do invento, demonstre que o genio e a loucura são ramos da mesma arvore e, ás vezes, colaboradores da mesma obra.

Malaparte foi preso na Italia — a sua querida patria — como promotor, no estrangeiro, de manifestações anti-fascistas. Atravez dos seus livros, adivinha-se que ele pertence ao numero dos jornalistas cuja curiosidade vai tão longe que raramente os deixa socegar, á sombra das suas cronicas e dos seus livros.

Pascal dizia que todo o mal vem ao homem, por não poder estar quieto no seu quarto de dormir. Sob este ponto de vista, Malaparte lança a sua prosa, como se desencadeasse um ciclone. Haja vista o interessantissimo trabalho que consagrou a Lenine...

Lisboa teve hoje o seu primeiro dia de outono — limpo, luminoso e tépido. Desabrocham os crisantemos e as rosas dum vermelho quente e aveludado ajudam as palidas e demoradas convalescenças. A Avenida, com a sua sequela de automoveis reluzentes e meditativos, aproveita a oportunidade para se remoçar, avivando o verde nostalgico das acacias e dos platanos.

As pombas cortam o azul em vôo alto e as gentes que andam pelos passeios, graças ao milagre da luz, cheio de clemencia, esboçam um longinquo sorriso e acordam, na sua memoria, vagas saudades dos tempos em que a vida corria alegremente, como uma arveloa sobre a terra lavrada de fresco.

Entre nós, não ha a festa do vinho novo. Os nossos vinicultores guardam as suas adegas e os seus cuidados para distilar lamentações. Os antigos romanos — oh Horacio, delicado epicurista! — diziam:

— *In vino veritas.*

Bebiam ricas «pingas» e deixavam que o espirito, solto de maguas e tristezas, vogasse pelos mundos da fantasia. Quando voltavam a si, saudavam Baccho e, virando-se para os odoriferos vinhedos, exclamavam:

— *Nunc bibendum...*

Não se cansavam de ser felizes e de tratar os seus deuses, como Villon os seus companheiros de folia.

Ao individuo que se dedica inteiramente á admiração dos outros, esquecendo-se de si proprio, acontece-lhe o mesmo que aos tesoureiros fieis — toca no ouro, mas não se aproveita dele.

Houve um jovem indisciplinado que declarava alto e bom som:

— Quero ser um irreverente!

Criou fama de insociavel e de mordaz. Dizia-se dele:

— E' um rapaz de talento, mas é necessario conservá-lo a distancia.

Nunca conseguiu ter amigos, a não ser os que viviam do seu espirito, no papel de famulos que, ás escondidas, vão á fraseira dos patrões e se fartam de bons licores.

Se todas as nossas esperanças se realizassem, a felicidade faria parte do nosso guarda-roupa.

Caligula propôs-se acabar com os poemas de Homero e Virgilio, por não poder sofrer que houvesse varões que lhe eram superiores. Aparte as proporções, a sua loucura reparte-se por todos os homens que se consideram isentos de maculas.

JA varias vezes se falou em dar o nome de Ramalho Ortigão a uma das ruas de Lisboa. Tratando-se de uma homenagem justa, porque tanto demora?

A comissão administrativa tem-se ultimamente dedicado a retirar do esquecimento figuras que não igualam o autor das *Farpas* e editá-las nas placas comemorativas.

A calçada dos Caetanos, onde ele morreu por tantos anos, reunindo-se á sua beira os homens mais notaveis de tempo nas letras e na politica, poderia ser denominada de "Ramalho Ortigão". Que obstaculos se erguem contra esta modesta sugestão?

* * *

REFERIMO-NOS ontem á necessidade de providenciar no sentido de dar andamento aos assuntos dependentes da resolução do Supremo Conselho de Administração Publica.

O assunto não fôra descurado, estando já elaborado o diploma que regula o assunto, dando uma nova organização áquele Conselho.

O governo restabelece o Supremo Tribunal Administrativo, com as secções a que já aludimos, administrativa, fiscal e social, devendo os juizes que nele hão-de prestar serviços ser brevemente escolhidos.

* * *

O SR. DR. Brito Camacho, referindo-se á iniciativa do sr. Ricardo Covões que trouxe a Lisboa, em momento particularmente difficil, uma companhia de opera, entende que todos os louvores são devidos a uma tal iniciativa.

E lamenta, a proposito, que um maestro da categoria de Freitas Branco tenha de reger uma orquestra no Jardim Zoologico, que é o local menos proprio para este genero de espectaculos.

O reparo é perfeitamente justificado e de desejar que atente nele sobretudo o publico apreciador de boa musica.

* * *

AS forças vivas de Coimbra desejam uma redução nas tarifas da electricidade, argumentando bem como a necessidade de transformar a vida e a fisionomia da linda cidade universitaria.

A falta de reclamos luminosos e de montras iluminadas é muito sensivel em Coimbra que, logo ao começo da noite, perde grande parte da sua actividade comercial.

A reclamação justifica-se assim perfeitamente, sendo de desejar que os interessados arranjem maneira de a ver satisfeita.

* * *

O SR. comandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha, esteve esta tarde no ministerio da Justiça a conferenciar demoradamente com o sr. dr. Manuel Rodrigues.

Com o sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, avistaram-se também o ministro do Comercio e Industria e os governadores civis do Porto, Vila Real e Funchal.

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Sacavem, D. Maria Antónia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Saldanha e Lencastre de Sousa e Meneses e D. Maria de Paiva Couceiro de Azevedo.

Baptizados

Foi ontem baptizado na igreja de S. Mamede, recebendo o nome de José Carlos, um filhinho do 1.º tenente da Armada sr. Tomaz Victor Duque, actualmente em comissão de serviço em New Castle, e da sr.ª D. Maria Carolina de Matos Sequeira Duque, filha do ilustre escritor e jornalista sr. Matos Sequeira. Serviram de padrinhos o sr. coronel Teixeira de Santana e sua esposa sr.ª D. Henriqueta Duque Teixeira de Santana, tia do neofito.

Casamentos

Na igreja paroquial de Vidago, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Gloria do Nascimento com o sr. Cesar de Delgado Rodrigues, Gerente Geral dos Hotéis da Empresa Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, na sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria Alice Carneiro Neto Rebelo da Gama, esposa do nosso querido amigo sr. Faustino Luz da Gama. Mãe e filho estão de perfeita saúde.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Aldina Morgado Barreto Samuel da Silva, esposa do sr. Henrique Samuel da Silva. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Na Costa do Sol

No Parque Estoril

É amanhã que se realiza de tarde no Estoril, o anunciado «Puzzle Estoril», em autómovel, organizado pela comissão desportiva do Automóvel Club de Portugal, com a cooperação da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, exclusivamente destinada a socios desse aristocrático club, e para o qual estão inscritos entre outros os distintos automobilistas srs. dr. Eurico Serra, Manuel Nunes dos Santos, João Seromenho, Antonio A. Silva e Archibald Adam.

Serão disputadas cinco artísticas «taças», havendo também uma destinada à senhora que fizer a prova em menos tempo.

O «Puzzle Estoril» consiste em reunir as letras da palavra «Estoril» que se encontram espalhadas por varios locais, designados no regulamento, tendo o concorrente o tempo de duas horas e meia para fazer a prova.

Terminado haverá no salão do restaurante do Casino Estoril, «chá dançante», durante o qual se fará a distribuição dos premios aos cinco primeiros concorrentes.

A tarde de amanhã no Estoril vai decerto ser elegantemente concorrida.

No Casino Estoril

A noite haverá no Casino Estoril, o costumeado «jantar à americana», seguido de baile para o qual está já marcado grande numero de mesas, não só por famílias da nossa primeira sociedade de Cascais e Estoril, como de Sintra e Lisboa.

Em visita

Regressou da sua casa de Oliveira do Hospital, a Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, o meritíssimo juiz da Boa Hora, sr. dr. Ernesto de Sousa Lobo.

—De Sintra, regressou acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Eugénia dos Santos Loureiro, o distinto clinico sr. dr. Manuel dos Santos Loureiro.

Enfermias

Na Casa de Saúde de Benfica, continua experimentando sensíveis melhoras, a sr.ª D. Margarida de Moura, que tem como medico, o ilustre professor sr. dr. Adelino Paesca.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças das Senhoras

(Diatermia gynecologica, electroterapia, etc.)
Rua Garrett, 74. s/l — Das 3 às 6 h.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares à carta
Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau à «Chic».

A alegria de viver...

Onde se obtém? No

MARIA VICTORIA

Está lá inteirinha dentro da revista

PISTARIM

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATRO E CINEMA

José Rosa na «Tosca»

Marcê dum feliz contratempo, José Rosa reapareceu ao publico de Lisboa, e num papel que é grato a ambos — a José Rosa e ao publico. Não se ressentia para mal do cansaço, o distinto tenor português; e apesar do duro confronto com valores como Campiña e Morelli, as suas qualidades não sofrem desprestigio — afinação, musicalidade, sinceridade expressiva.

No formoso dia em que o que existe de obra lirica no patrimonio nacional se pudesse erguer, José Rosa seria um valioso elemento. Simplesmente, era preciso que muitos trabalhassem de graça — ou quasi — e, assim mesmo, ainda era preciso o auxilio pratico do Estado. Nessa altura, podia e devia mesmo, o empreendimento não se cingir somente a obras nacionais; que os interpretes e a direcção fossem nacionais, já não era pouco...

Não estamos a falar dum planeta nebuloso habitado por seres hipoteticos. «A bom entendedor, meia palavra basta»...

FRANCINE BENOIT

Hoje, unica de «Cavalleria» e «Palhaços» no Coliseu —
Amanhã, «Rigoletto» com Tomaz Alcaide!

Um dos mais sensacionais espectaculos da presente temporada lirica é, sem duvida, o desta noite, em que se cantam as deliciosas operas que os cartazes apresentam, ha muitos anos, sempre a par, e que são «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e «Palhaços», de Leoncavallo. Festejadissimas em todo o mundo, estas duas operas têm o segredo de parecerem sempre novas, tal a beleza lirica irresistivel da sua musica traduzindo sentimentos eternos. E os artistas que as interpretam são a mais segura garantia da perfeição com que vão hoje ser cantadas, a «Cavalleria Rusticana», como a eminente soprano Fidélia Campiña e o sempre ovacionado tenor português José Rosa, e os «Palhaços», com o famoso tenor Jesus Gaviña, que, como se sabe, é formidavel em todas as suas interpretações.

Amanhã realiza-se definitivamente a primeira recita extraordinaria do grande tenor português Tomaz Alcaide, com o «Rigoletto», em que o nosso ilustre compatriota tem uma das suas muitas e gloriosas criações artísticas. A companhia de opera está dando os seus ultimos espectaculos.

Comegaram ontem, sob a direcção de Robles Monteiro, os ensaios de «D. Afonso VI», com que será inaugurada, no dia 26 do corrente, a temporada oficial do Teatro Nacional Almeida Garrett.

A maravilhosa obra de D. João da Camara tem á frente da sua interpretação dois grandes nomes do Teatro Português que muito o têm honrado e levantado e que se ajustam admiravelmente á moldura nobre do nosso Teatro Oficial: os dos illustres artistas Palmira Bastos e José Alves da Cunha.

O Teatro Nacional, com um programa criteriosamente traçado e um elenco organizado com brilho invulgar, abre, pois, as suas portas com toda a solenidade que lhe é devida e que o publico de Lisboa tem o direito de exigir.

«Fogo de vistas», no Porto

Com grande exito efectuou-se ontem a inauguração da temporada de inverno do Sá da Bandeira, do Porto, pela Grande Companhia de Revistas do Avenida, com a estreia da revista «Fogo de Vistas». A peça foi vivamente aclamada pelo publico, no decurso da sua representação, tendo sido muito festejados todos os interpretes, nomeadamente

os artistas Beatriz Costa, que obteve um assinalado triunfo; o grande comico Nascimento Fernandes, Aurora Aboim, Erico Braga, Tereza Gomes, Santos Carvalho (Ricardo), etc.

«Citroëne Izidro»

Na já famosa e triunfante revista do Variedades, «Pernas ao léu», tão notavelmente recheada de novidades, estreia-se hoje um novo numero que irá enriquecer esta peça, cujo exito tem sido o acontecimento desta época. Vai realizá-lo o distinto actor Barroso Lopes e intitula-se «Citroëne Izidro», parodia ao consagrado numero «Marléne», todas as noites aplaudidissimo, na realização notabilissima da brilhante actriz Irene Izidro.

«A casa dos Picos»

Foi fixada para a proxima quinta-feira, 19 do corrente, a reabertura do Avenida, para estreia, neste teatro, da nova companhia Hortense Luz. Esta estreia efectua-se com a farsa, em 3 actos, «A casa dos Picos», arranjo de Carlos do Vale, musica do maestro compositor Frederico de Freitas, cenários de João Luz, encenação do professor Antonio Pinheiro e versos de Silva Tavares.

Atrás do reposteiro

Anunciam-se três divorcios entre gente de teatro, sendo que, por coincidência, se trata de três figuras que já foram empresarios em Lisboa.

—Para ampliação do seu repertorio, a companhia do Politeama, para juntar á actual farsa «O Campeão», está ensaiando de novo as peças «O pai da criança» e «O meu menino».

—Regressa este mês do Brasil, onde esteve três anos, a corista portuguesa Pilar Pereira, que fez parte de varias companhias de opereta portuguesa, que visitaram aquele país.

—Uma grande parte do publico que acorre ao Maria Vitoria, onde se representa a revista «Pistarim», fá-lo atraído pelas experiencias de transmissão de pensamento, realizadas primorosamente pelo actor Henrique Alves.

—Entrou em ensaios o 2.º acto da farsa musicada, «A Casa dos Picos», no Avenida, pela companhia Hortense Luz, arranjo de Carlos do Vale, musica de Frederico de Freitas, que brevemente all sobre á cena, em espectaculo inteiro, para uma temporada de recitas alegres e comicas.

—Estreiam-se amanhã no Gimnasio as artistas Amparito Peruchio, vedeta das luxuosas revistas do teatro Romea, de Madrid, e a bailarina moura Tangerina.

Hoje, despedem-se do publico a coupletista Izabelita Najera, os bailarinos Liset and Per e a estrela de baile Mari Vitoria.

—Consta que o brilhante actor Clemente Pinto ficará incluído no repertorio da Companhia Adelina-Aura Abranches, ocupando a posição a que o seu nome de artista tem direito, reaparecendo, portanto, no Apolo.

—Volta a cantar esta noite, no Coliseu, ao lado da eminente soprano Fidélia Campiña e na opera «Cavalleria-Rusticana», o tenor José Rosa que ontem ouviu uma extraordinaria ovacão na «Tosca».

Cantar-se-á também hoje a opera «Palhaços», com o famoso Jesus Gaviña no papel de «Canis».

—É amanhã, definitivamente que se estreia no Coliseu, em recita extraordinaria, e cantando o papel de «Duque de Mantua», do «Rigoletto», o grande e celebre tenor português Tomaz Alcaide.

YORK BAR

— TELEFONE 2 7793 —

Whiskies de qualquer marca a 5\$00
O famoso whisky em barril 4\$00

ABERTO até ás 2 horas

UMA NOVIDADE SENSACIONAL AINDA!

HOJE no VARIEDADES

na Revista - Colosso

Pernas ao Léo

A estreia do novo numero «Citroëne Izidro»

por BARROSO LOPES

Parodia ao celebre numero MARLENE

BOLSA DE LISBOA

13 de outubro
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.045\$00	1.045\$00	1.050\$00
5 1/2 % 1933	991\$00	990\$00	992\$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.263\$00	1.262\$00	1.264\$00
3 % 2.ª	1.295\$00	1.292\$00	1.294\$00
3 % 3.ª	—	1.285\$00	1.290\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	1.025\$00
6 1/2 % 1930-Consol	530\$00	—	530\$00
6 3/4 % 1930-Portos	567\$00	567\$00	568\$00
6 % 1932	1.023\$00	1.021\$00	1.025\$00
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	410\$00
Lisboa & Açores	—	292\$00	—
Portugal	—	990\$00	997\$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	500\$00	550\$00
Fidelidade	—	—	140\$00
Mundial	—	—	—
Nacional	—	720\$00	780\$00
Sagres	—	530\$00	600\$00
Tagus	—	—	—
C.ª diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	415\$00
Aguas de Lisboa, port.	—	137\$00	—
Cerveja Estrela	—	375\$00	430\$00
Cimentos de Leiria	12\$30	12\$20	12\$40
Credito Predial	261\$00	261\$00	262\$00
Gaz e Electricidade	—	51\$00	53\$00
Navegação	—	52\$50	52\$70
Portugal e Colonias	—	—	117\$00
Portuguesa de Pesca	—	261\$50	261\$50
de Tabacos	222\$00	222\$00	225\$00
Tabacos de Portugal	—	531\$00	—
Tabaqueira	—	150\$00	155\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Colonias			
Assucar d'Angola	253\$00	253\$00	255\$00
Busi-1.ª Emissão	—	41\$00	42\$00
—2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	—	138\$00	140\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	303\$00	302\$50	304\$00
Norte 9 o/o	—	105\$00	107\$00
7 1/2 Trofa	—	90\$00	—
7 1/2 B. Vista 1.ª	—	89\$00	90\$00
7 1/2 B. Vista 2.ª	—	90\$00	92\$00
Predias 6 o/o - 1932 1.ª	—	73\$00	75\$00
7 o/o	104\$00	103\$50	104\$50
8 o/o	—	88\$50	89\$00
10 o/o	—	92\$50	92\$70
U. Electrica Port. 7 1/2	—	114\$00	116\$00
Busi 9 o/o	—	115\$00	116\$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	103\$15	103\$55
Paris	182\$5	183\$0
Madrid	287\$6	287\$5
New-York	228\$27	228\$30
Curich	684\$02	684\$27
Roma	187\$4	187\$7
Bruxelas	486\$03	486\$12
Amsterdão	1343\$2	1343\$7
Berlim	748\$8	749\$8
Praga	98\$2	98\$5
Rio de Janeiro	148\$6	148\$7
Libra ouro	160\$60	—

RESTAURANTE GINASIO

Reabre Sabado com todo o
conforto moderno

ESTA MÃO FORTE É A

DO «BOXEUR»

SANTOS LAMARÃO

E AQUELA QUE INDICA

AO PUBLICO

O Campeão

Que é a peça curativa das tristezas no

Politeama

Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

PELA URBANIZAÇÃO CONDIGNA DE LISBOA

O PARECER AUTORIZADO DUM JORNALISTA E ARQUEOLOGO

Matos Sequeira contribui com algumas observações valiosas para o nosso inquerito

Matos Sequeira nunca poderia alhear-se do nosso empreendimento — porque é um dos escritores e jornalistas lisboenses que se orgulham da sua naturalidade. Esse orgulho é manifesto na declaração do *olissipo-*



MATOS SEQUEIRA

nense com que sempre sublinha a autoria nos rostos dos seus livros.

Deve-lhe a monografia arqueológica de Lisboa preciosos subsídios, mercê dos quais ele grangeou um lugar so-
branceiro na melhor estirpe dos historiadores que têm consagrado às coisas desvendáveis da vida pregressa da nossa capital muitos meses de pesquisa e de meditação interpretativa. São justamente consideradas monumentais algumas das suas obras desse genero. Entre elas, «Depois do terramoto», cujo 4.º volume aparecerá dentro em pouco; «Tempo passado» e «A Sé de Lisboa» são particularmente relevantes através da soma de novidades curiosíssimas trazidas às suas páginas pela rebusca proficiente e beneditina do autor.

Mas, Gustavo de Matos Sequeira não é, apenas, um grande arqueólogo, um interessante cronista do lisboetismo. O seu nome tornou-se igualmente ilustre na firma de outros trabalhos de magna valia, como «O teatro de outros tempos»; «Historia do traje em Portugal», em colaboração com Alberto de Sousa; «Oliveira», em colaboração com Rocha Junior; «Relação de varios casos notaveis», «Queluz», «Evora»; e «Figuras Historicas de Portugal», em colaboração com Bourbon e Menezes. Ainda a sua bela vivacidade intelectual lhe permite repartir-se por multiplos afazeres, como a contribuição para a «Historia da Literatura Portuguesa», publicação dirigida por Forjaz de Sampaio; a redacção do «Seculo», em cujo quadro tem lugar efectivo, a colaboração noutros jornais e o culto do teatro, ao qual deu já, entre originaes e traduções, vinte e quatro peças representadas com exitos, que podem classificar-se dos mais legitimos.

Opinião sobre a caracteristica da capital

O nosso distinto camarada abraçou, pois, com alegre alvoroço o ensejo de nos falar sobre a sua querida Lisboa que é, na area central das suas ocupações, uma presença constante, uma legenda inapagavel de predomínio sobre todas as coisas. Falámos longamente e, do que o interlocutor preferiu, muito de profundamente curioso registámos nas nossas notas ávidas. E a prova provada é o que vai ler-se.

Logo de começo, notamos: — O interesse das cidades reside no seu particularismo. Cosmopolitizá-las — salvo quando lhes é possível adquirir a monumentalidade moderna — é tirar-lhes esse interesse e comprometter, irremediavelmente, a sua função, atractiva. Ora, como Lisboa, por va-

rias razões de ordem orografica, nunca poderá ser uma cidade monumental — característica que exige, ao lado de uma situação plana, o aspecto dominador dos alinhamentos e das perspectivas — ha que conservar-lhe o caracter proprio, o das feições particulares, geradas do relevo do solo, da arte e dos processos construtivos, dos restos indisciplinados do traçado antigo (criado, naturalmente, e não feito pelos engenheiros, a compasso e a esquadro); da cor e da luminosidade do ambiente e, ainda, do seu consorcio com o rio. Para isso, a cidade tem de se ver a si mesma, para que os outros a possam ver, dado que os seus panoramas se qualificam entre os seus maiores encantos.

E' claro que discordamos de alguns pontos deste enunciado — em nome do que preceitua a urbanistica de hoje. Mas Gustavo de Matos Sequeira resiste á discordancia — em nome das suas ponderadas locubrações sobre o assunto. E o agradável incidente sume-se no prosseguimento da entrefala.

Aborda-se a questão da hygiene, a proposito da qual o entrevistado nos diz:

— Apesar de Napoles pretender demonstrar o contrario, a porcaria não constitui beleza, embora possa contribuir para um certo pitoresco, pela extravagancia dos aspectos oferecidos. Lisboa carece de combatê-la. E' mister, porém, muni-la dos meios suficientes — dando-lhe agua abundante e ensinando a sua população a utilizá-la mais do que para a beber; instalando banhos publicos, piscinas, lavadouros populares; e modernizando o serviço de limpeza. Sobre tudo, o que é necessario é instruir o povo acerca do que deve ser o acoço da casa e da rua, pois os ignorantes, ignorando tudo, igualmente ignoram muitos dos bons preceitos de limpeza. Mas, não pretendam ensiná-lo com a intimidação das multas e das posturas municipais, que revoltam; antes, devem fazê-lo com incentivos e premios ao alinhamento saudavel dos arruamentos e das habitações...

Verberação contra certas construções prediais

— ... alinhamento que corresponda ao que elas devem ser quanto ao aspecto da construção...

E o nosso entrecorte nas declarações do brilhante colega de Imprensa faz entrar na baila a incoercível censura á monstruosidade de um avultado numero de construções prediais de Lisboa — assunto que só pode parecer magiação de somenos ás pessoas...

nhas nutridas de farelorio, aos estultos megalómanos de certa literatura critica, afincados em pressupor tudo inferior, á sua volta.

— Sim — convém Matos Sequeira — ha que regular e fiscalizar a construção. Para isso, não se deve permitir a edificação de casas com altura desproporcionada á rua ou á praça em que se ergam, nem com materiais deficientes em qualidade e quantidade...

— E a qualidade do construtor?

— E' outro ponto a vigiar, meticolosamente. Sem conhecimentos nem responsabilidade de tecnica, ninguém pode ser autorizado a construir. Deve impedir-se a obra daninha dos que constroem pior a pesar dos materiais pessura de uma *sey* de tejo. Semelhantes construções não são casas. Representam crimes contra o urbanismo e contra a segurança dos cidadãos.

E, a reforçar o aserto:

— Lisboa é uma das cidades onde se constroem pior apesar dos materiais respectivos abundarem e não serem, no nosso país, demasiado caros. As habitações construídas agora impressionam, não pela sua grandeza ou pela sua beleza, mas pelo pavor que infundem. Quatro anos depois da sua construção, parecem velhas — rachadas as paredes, as fagulhas a espertear pelos estuques ordinarios, as escadas desprumadas, o aspecto geral pelintre e pretencioso. O fabrico em série da caixa-linha de madeira para janelas e das esquadrias para as portas, uniformizando em mau as fachadas e os interiores, é um dos grandes inimigos do pitoresco citadino.

Depois, a palestra decorre entre lembranças de varios casos — prova da uniformização verberada. E passamos á lastima da falta de arvoredo — numa capital onde as arvores podiam ganhar vigo e porte de exemplares — modelo.

Contra o horror á Arvore

— Se até parece que temos horror ás arvores!... Como sabe, quando elas aparecem crescidas, num ou noutro ponto de Lisboa, surge a Camara e corta-as. Prevalece o esquecimento, sobre o nosso clima, na furia de se imitar o estrangeiro, copiando-lhe a praça tal, a rua tal. Devia reflectir-se que na praça tal e na rua tal de Paris, Londres, etc., não faz presença o sol que reluz aqui, o calor que se sente em Lisboa; e devia reparar-se em que os prédios que as cercam ou ladeiam são para ser vistos, por terem, na verdade, que ver. Em Lisboa, um dos serviços uteis prestaveis pela Arvore é a de occultar os prédios que não se podem ver... Depois, ela tem outra função,

amavel e acolhedora: lá-nos sombras repouso, frescura. E bem verdade que os arcos, raros já na capital, tinham missão semelhante. O *parvo* do Manuel da Maia ainda dotou com eles o Terreiro do Paço. E as gentes beneficiam, hoje, da *parvoice* do celebre engenheiro. Além de decorativa na grandeza da majestosa praça, que não foi feita por mestres de obras, a elegante arcada, pela projecção das sombras, defende-nos do calor. Imagine-se a praça do Comercio sem a arcada!... Como os requerentes que a frequentam dia a dia haviam de sofrer!...

E, tornando a preconizar o emprego da arvore

— Todos os jardins existentes em Lisboa, todos os parques que se talhem e plantem serão poucos ainda. Os verões da capital não se compadem com urbanismos inglesados...

«Mesmo, porque a arborização é um dote necessario aos panoramas...

Devem construir-se mais miradouros nesta cidade de panoramas

— Eis uma coisa a que é necessario atender. Lisboa é uma cidade de panoramas — cenografica, teatral, dobrada sobre si mesma em outeiros que são largas e refrescantes janelas. Ora os panoramas são propriedade colectiva, não podendo, portanto, ser alienados em proveito de qualquer cidadão desejoso de construir prédio que lhes roube a vista para o publico. Os miradouros do Monte e de Santa Luzia são obras magnificas. Deve-se continuar a construir miradouros do mesmo genero, porque ha que defender as vistas de Lisboa. O panorama de S. Pedro de Alcantara pertence-me um bocadinho, como lisboeta que sou... A quem o prejudicar... pedirei uma indemnização...

— E o do Tejo?

— Tem de ser desafrontado. Taparam o rio, quasi completamente. Ha que destapá-lo. Lisboa, sita á beira de um dos rios mais belos do mundo, tem esse absurdo defeito na sua fisionomia em virtude do qual nos fala a visão do movimento do porto, da tela viva das suas aguas, dos efeitos da sua luz, do volume pitoresco do seu conjunto. E' um quadro perdido, que convem restaurar.

Daquele e de outros defeitos artificiais, causados pela insania de certos mandões, falamos ainda entrevistador e entrevistado, até que este declara, em inflexões perentorias:

— Por postura municipal eu proibiria que se construísse em estilo manuelino, se plantassem palmeiras e se cobrissem as casas com telhados de ardósia.

Agora, o tom de censura dá lugar ao do encomio:

— E, meu amigo, apesar de tudo quanto proclama certa má lingua, falada ou escrita, Lisboa é das urbes mais arrumadas e alinhadas que eu conheço. Não sendo das mais sujas, é das mais bonitas, cheias de cor, cheias de pitoresco. Localidade atlantica — as suas cantarias claras e fachadas coloridas, os seus dulcissimos ceus, a sua luz inigualavel oferecem triunfante contraste ás cidades mediterraneas, de ceus violentos, de luz crua, de fachadas escuras, de cantarias pesadas. Lisboa é linda! E não a defeiem, fazendo-a igual a outras. Procurem, antes, refazê-la igual a si mesma. E para isso é necessario ordenar-se e executar-se um plano conjunto de urbanização, por meio do qual se evitará que, como está succedendo, dia a dia, se destrua o que *ontem* se construiu, para se realizar a obra de *hoje*.

E dá-se a despedida, depois de declinada a nossa concordancia com a sensata e calorosa fala do termo da entrevista — uma *tirada* que dir-se-ia ter sido composta á maneira de hino triunfal que fosse concluido com uns compassos de meditação, em majestosos graves...

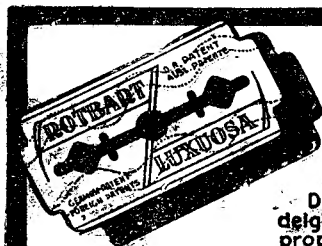
SANTOS VIEIRA

COLEGIO NORMAL DE LISBOA

PALACIO CAMARIDE

P. Duque de Saldanha — Av. Fontes Pereira de Melo, 43 — R. das Picóas, 70-72

Reabriu a 6 de Outubro — Está aberta a matricula para todos o cursos — O mais amplo colégio da capital — Situação privilegiada — Bom ar — Aulas higienicas — Recreios completamente separados segundo os sexos e idades no vasto Parque com 7.000 metros quadrados — Todos os esclarecimentos pelo TELEFONE N. 7288.



ROTBART
LUXUOSA

a lâmina de luxo
para os mais exigentes!

Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbearamento mais suave e perfeito.

Experimentá-la é adoptá-la!

Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15 - Lisboa

Dr. Dagoberto Guedes

Retomou a clinica

R. Almeida Brandão - 20 - 2.º - D.º

Tel. - 25823

(á Estrela)

DR. A. RAVARA

RETOMOU A CLINICA

Desportes

Varias noticias

O Club do Santo Amaro—União Foot-ball Lisboa—acaba de mudar de «equipe», passando a usar camisola ás riscas verticais amarelas e vermelhas, e calção branco. Segundo cremos, é esta a segunda vez que o União muda de «equipe».

* * *

A Associação de Foot-ball de Lisboa já nomeou a sua comissão técnica. Compõem-na: Jorge Vieira, Alfredo Santos, José Simões, Inácio Ferro Mourão, como representante da Divisão de Honra, e José Rosa, como delegado da 2.ª Divisão.

Sabemos que a comissão técnica tem desenvolvido, nestes ultimos dias, grande actividade.

* * *

O Colegio dos Arbitros, na ultima reunião semanal, estabeleceu a ordem de serviço para os directores da seguinte forma: 2.ªs, Octavio Ribeiro da Costa; 3.ªs, Humberto Coelho de Magalhães; 4.ªs, José Peneda da Silveira; 5.ªs, Eduardo da Silva Pombro; 6.ªs, José Sarandeses; e sábados, Mario Augusto de Oliveira.

* * *

A ideia do «Estadio nacional» está em marcha.

Brevemente deve ser entregue ao chefe do governo uma mensagem pedindo a construção do estadio. A Federação Portuguesa, a Associação de Lisboa e os Clubes seus filiados já fizeram um apelo aos seus socios e a todos os desportistas residentes na capital, no sentido de acompanharem a Comissão delegada das Federações desportivas, na entrega da mensagem.

* * *

Segundo nos consta, os delegados do Colegio dos Arbitros á Comissão de Recursos e os delegados da Associação resolveram convidar para presidente da Comissão de Recursos o arbitro honorario sr. Ivo Torres de Sousa. A escolha recaiu num nome com uma folha larga de serviços á causa da arbitragem.

* * *

O Colegio dos Arbitros resolveu anular a repreensão registada aplicada ao arbitro Armando Inacio Ramos, tendo em conta a sua folha de serviços.

* * *

O Colegio de Lisboa havia indicado três arbitros á Federação Portuguesa com destino á Federação Internacional: Tavares da Silva e Manuel Marques.

Consta-nos que a Federação incluiu apenas os dois primeiros na lista de arbitros internacionais.

* * *

O campeonato de Lisboa de Foot-ball ainda não começa no proximo domingo. Apesar da Federação ter pedido ás Associações Regionais para disputarem o mais cedo possivel os campeonatos, a Associação de Lisboa não tem pressas na realização da sua competição oficial.

* * *

Comemorando o seu grande triunfo no Campeonato de Portugal da Liga, o Campolide Atletico Club realiza, no proximo domingo, um festival para inauguração da nova bandeira do clube.

O programa tem um grande atractivo: um encontro entre o Campolide campeão da Liga, e o Contimbricense, campeão da Federação.

Na noite de domingo, na sede do Campolide, realiza-se uma interessante sessão solene, fazendo-se nesse momento ao Campolide da Liga a entrega da Taça do jornal «A BOLA».

Motociclismo

O Moto Club de Portugal vai realizar no proximo domingo, no percurso Carriche-Caldas da Rainha-Carriche, uma prova de regularidade em que o factor velocidade está posto de parte. É a primeira serie de provas de inverno que aquele clube organiza.

A inscrição está aberta no largo de S. Mamede n.º 1, na sexta-feira, das 17 e 30 ás 19, e sábado, das 14 ás 17 e 30.

Pentatlo Militar

Começam no proximo dia 16 as provas desportivas que constituem o Pentatlo Militar.

Nesse dia realiza-se a prova de tiro, Carreira Vergueiro-Ducla Soares, ás 9 horas para sargentos e ás 13 para oficiais.

O Ateneu Comercial de Lisboa, em sinal de reconhecimento pela acção da Imprensa na propaganda do «basket ball», resolveu oferecer uma taça—Taça da Imprensa—para ser disputada no principio de cada época por todos os clubes da capital.

ESPIRITO REVOLUCIONARIO

A lição dos factos

Logo a seguir ao 19 de Outubro, data, horrendamente sanguinaria, escrita nos annais da nossa vida politica pela inconsciencia epilectica das paixões desenfreadas, Guerra Junqueiro, encontrando Sousa Costa, lembrou-lhe o dever de completar o seu livro «Paginas de sangue», sobre Brandões e Marçais, com um segundo volume relativo á sangrenta tragedia revolucionaria de então.

A lembrança do imortal poeta foi uma semente que logo começou a germinar no espirito do dr. Sousa Costa.

Efectivamente, o drama dos primeiros annos do Constitucionalismo devia completar-se com as cenas dramaticas dos primeiros annos da Republica.

Mas a tarefa era, agora, infinitamente mais espinhosa. Viviam ainda muitas dos actores e comparsas da peça. E as paixões que então geraram os acontecimentos só em parte haviam arrefecido.

O autor dum livro de historia sobre acontecimentos contemporaneos e recentes só poderá exercer proveitosamente a sua tarefa, se for despoído de toda a parcialidade e se o seu intuito visar á definição dos erros, para que porventura sirvam, como exemplo funesto, para orientar e moderar futuramente criterios e paixões.

Foi este o ponto de vista de Sousa Costa. E ninguém poderia escrever este livro agora publicado, «Paginas de Sangue-Buiças, Costas & C.ª», com mais idoneas condições para obra de tamanha envergadura e responsabilidade.

O dr. Sousa Costa não é nem foi um partidario alistado de qualquer congregação ou grupo politico. Não quebra nem quebrou lanças por nenhuma facção. Quiz sempre conservar a independencia do seu espirito liberto de todos os liames que restringem a livre acção do pensamento.

O seu desejo nesta obra foi fazer historia, de ensinamento possivelmente util, vencendo a enorme dificuldade de destrichar, dentre a montanha de informações contraditorias, que são o desespero dos historiadores, o fio condutor da verdade, da serena, imparcial, e tanto quanto possivel definitiva verdade.

Para se comprehender o deflagrar da mais repugnante carnificina, conhecida por 19 de Outubro, que não poderia nunca ser considerada um episodio solto de instintos sangrentos, o autor teve de lhe procurar as raizes, mergulhadas no inquieto, epilectico humus de anteriores agitações politicas.

E assim, esboçou o quadro dos acontecimentos, desde os erros dos caudilhos monarchicos, produzindo as dissidencias franquista e alpinista, precursoras da tragedia do Terreiro do Paço, dando-nos, em sínteses rapidas de notavel extidão, o panorama dos factos que ensanguentaram a vida portuguesa, de forma que o seu livro constitui um verdadeiro manual elucidativo de todos os episodios de desvalramento e sangue, ocorridos desde o assassinio do rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filipe, até ao 19 de Outubro, remate que só não avilta a dignidade civilizada dum povo por ser impossivel ligar-lhe a solidariedade á explosão dalguns instintos individuais e canibalescos.

«Paginas de Sangue, Buiças, Costas & C.ª» é um volume d'ehistoria contemporanea, versando casos testemunhados pela geração actual, revividos ainda com sentimentos apaixonados na memoria de muita gente.

Os seus quadros vivificam-se pelo vigor colorido da sua pena de grande prosador e recordam-se definitivamente na verdade apuravel pelo trabalho-sissimo escripto de irrefutavel documentação. Não ha em todo o livro uma só linha que destoe da mais serena imparcialidade. E como, na agitação das paixões politicas, ha sempre injustiças e erros da parte de todos os elementos que se digladiam, é natural que em todos os campos esta obra tenha encontrado uma ou outra voz de desagrado, porque nem toda a gente se conforma com a ver-

dade, quando ella lhe não é lisonjeira.

Sousa Costa fez obra magistral de historiador e de moralista, apontando erros que geram crimes e crimes que maculam a dignidade humana.

Por ella se reconhece que as palavras imprudentes e injustas, lançadas ao acaso sobre a multidão, em impetuos de oratoria e de jornalismo apaixonado, constituem sementes que por vezes se desentranham em furores e odios, não previstos nem desejados pelos seus fogosos semeadores.

Os assassinos que despontam no meio das convulsões sociais nem sempre são facinoras de alma perversa, á espera de ensejo para a ceiva de instintos ferozes. Muitas vezes são apenas temperamentos de facil e desviada vibração, que num dado momento se vêm empolgados por um impulso de cegueira punidora, convictos de que só vingará a justiça pelo sangue daqueles que á imprudencia de oradores e jornalistas apontou como inimigos do bem comum.

Esta desnortada imprudencia de injustas e cruéis palavras produz-se em todos os campos politicos e por isso em todos eles se notam os mesmos efeitos tragicos, como tão imparcialmente se demonstra nesta obra de Sousa Costa.

Possa este livro ter nos animos ceagamente apaixonados influencia de lição proficua, e esta será a mais alta recompensa de quem tão devotadamente o pensou e tão nobremente o escreveu.

D. ALBERTO BRAMÃO

Jantar de confraternização

Continua aberta no Rossio, 21, a inscrição para o jantar de confraternização dos antigos alunos do Pensionato-Escola Artística que deve realizar-se no proximo dia 4 de novembro.

Uma interessante prova automobilista

O I Puzzle-Estoril, amanhã, no Estoril

Hoje, ás 14 e 30, em frente do Casino Estoril, será dada a partida aos concorrentes ao «I Puzzle-Estoril», excentrica prova de automoveis, que pela primeira vez se realiza em Portugal. A chegada está calculada para as 15 e 30, até ás 16 e 30, e no mesmo local, seguindo-se um Concurso de Elegancia. Depois, ás 17 e 30, realiza-se, no Casino, o «Chá-Puzzle», com a distribuição de prémios. A prova é organizada pelo Automovel Club, com a colaboração da Sociedade Propaganda Costa do Sol, estando inscritos muitos e excelentes automobilistas.

Como é disputado o Puzzle

A partida será dada a cada concorrente a letra E, e á chegada a letra L, que inicia e completa a palavra «Estoril», encontrando-se as restantes (S T O R I) em S. Pedro do Estoril, Alcabideche, Parada em Cascaes, Farol da Guia e Monte Estoril (Comissão de Turismo).

A ordem por que são distribuidas as letras pelos diversos pontos, acima mencionados, é absolutamente secreta. Para maior garantia deste segredo, serão metidas em envelopes fechados, sem qualquer sinal exterior, e sorteadas na presença dos concorrentes defronte do Casino Estoril, local da partida, uma hora antes do inicio da prova.

A partida será dada em conjunto ou por grupos, cuja numero sera estabelecido conforme a quantidade de carros inscritos.

A classificação far-se-á pelo tempo gasto no percurso, para o qual será concedido o maximo de duas horas e meia, não sendo após este prazo controlada qualquer chegada.

Os prémios constam de taças, objectos de arte e utilidade, que serão conferidos aos cinco primeiros classificados e ás senhoras que os acompanharem. A senhora concorrente melhor classificada será oferecida a taça que o A. C. P. destina para este fim, independentemente de qualquer outro premio que lhe possa ser conferido. Aos proprietarios dos cinco primeiros automoveis classificados serão conferidas placas comemorativas da prova.

Após a conclusão da prova, os carros desfilarão pela ordem que se classificarem, sendo, além disso, atribuido um premio especial de elegancia e conforto, somente reservado aos carros inscritos que tenham completado a prova dentro do tempo estabelecido.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á «Chic.»

PHILIPS

PHILIPS Super Inductance

Tem V. Ex.ª agora uma optima oportunidade para adquirir um receptor
630 ou 830
nas melhores condições

Peça informações aos nr revendedores ou á
SOC. COM. PHILIPS PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 3-1.º LISBOA R. DA PAZ, 32 PORTO

NOVIDADES LITERARIAS

Uma cena do 3.º acto da peça "Alfama"

do poeta Antonio Botto



ANTONIO BOTTO

Da peça «Alfama», de Antonio Botto, que o conhecido editor Paulo Guedes acaba de trazer a lume, transcrevemos hoje uma cena do 3.º acto, que é sem dúvida uma das mais coloridas e pitorescas do discutido original que subiu à cena em S. Carlos.

Manuel — Não sou só eu que entendo de vinho, mas estar a ouvir dizer a estes dois piratas: sim, não é mau, pode ser que seja, talvez venha a acontecer, irrita-me, não estou de acôrdo, porque, dito por toda a gente, é um riquíssimo vinho!

Joaquim — Ouve lá: mas tu és sócio da casa?

Manuel — Lá vem este tipo com os seus apêrtes filosóficos! Não admities que eu discorde da tua opinião?

Joaquim — Discordar é uma coisa, e estar para aí com esses entusiasmos de menina histerica é outra bem diferente.

Raul — Deixem lá isso para logo. (a Ricardo) E a Tiana?

Ricardo — Está ali pra dentro a acabar o jantar.

Manuel — Então, estavam na busca lambida?

Joaquim — Sete jogos a fio.

Ricardo — Não admira, as cartas de valor iam todas parar à tua mão. Assim, meu amigo, qualquer pode botar figura.

Raul — Você se calhar não repara nas cartas que saem, não as conta...

Ricardo — Quem é que disse isso?

Manuel — Não, não; lá contar, conta. Mas, distrai-se, e a certa altura despacha de qualquer maneira.

Joaquim — Querem vocês jogar uma partida de parceiros? Somos quatro, calha bem.

Ricardo — Eu não entro, joguem vocês.

Raul — Mas com os quatro é que tinha graça.

Manuel — Venha daí; é só uma partida.

Ricardo — Não tenho paciência; joguem vocês.

Joaquim — Com os quatro é que tinha graça; venha daí, não custa nada.

Ricardo — Só se fôr depois de jantar; agora, não.

Raul — Então fica para logo; também pode ser.

Ricardo — Sim, guardemos isso para logo. (outro tom) E a respeito de trabalho, — tens tido que fazer?

Joaquim — Eu faço ideia.

Manuel — O bom julgador...

Joaquim — O bom julgador, não. Eu sei perfeitamente que ele gosta mais de andar de corpo ao alto... Já temos conversado a esse respeito...

Ricardo — Vamos lá vêr em que ficamos...

Raul — Ah, não ponhas duvida: Se eu fôsse rico...

Joaquim — Mau, mau, mau: Não es- tejas, agora, a presumir... Tens-me dito muitas vezes que só em ultimo caso é que aceitas trabalho. Por con- seguinte, não é a mesma coisa...

Manuel (a Joaquim) — E a ti, agra- da-te que ele assim seja?

Joaquim — Cada um faz o que en- tende.

Raul — São coisas que eu digo só pra vêr o que ele diz. Tomara eu ar- ranjar um gancho certo todos os dias! Não me sujeitava eu a tanta coisa...

Ricardo — Mas, afinal, quem é que fala verdade? E' ele, ou és tu?

Manuel — Naturalmente, são os dois.

Joaquim — O assunto já não me in- teressa; baptisem lá isso á vontade do freguez. Vou mas é vêr se a minha mulher tem alguma coisa que se mas- tigue. O' Julia! (Sai).

Raul — E a zaragata, continua?

Ricardo — Sim, todos os dias, mais ou menos. Ha sempre ensaio.

Manuel — E' já da praxe: ou de ma- nhã, ou á noite, — ou á noite, ou de manhã.

Raul — Mas o que é mais engraçado, é que ele gostá dela; tem-mo dito va- rias vezes.

Manuel — Pode ser: mas fico na mi- nha; não acredito que assim seja.

Ricardo — O pior de tudo é aquela aversão que ele tem ao trabalho. Isso é que faz com que ela viva desgosto- sa e arreliada! Se ele procurasse aju- dá-la de qualquer maneira — ainda que só em boa vontade, talvez as coi- sas se compuzessem; as mulheres, mesmo as que são muito estupidas, gostam de ser bem tratadas — e esta é uma rapariga bastante esperta; pe- na é que tenha caído nas unhas de um homem assim — que a obriga a trabalhar fora de casa, a lançar mão de tudo para viver — e que remedio tem ela, coitada, senão ainda passava pior. Mas não está certo que assim se- ja... Depois, queixam-se de que elas fizeram, aconteceram, quando nós é que damos muitas vezes origem a mul- ta cabeça fora do sitio.

Manuel — Eu lá bater numa mulher acho condenável.

Raul — Pois sim, mas acredita que uma galhetazinha de vez em quando, ao escapar, não consta que lhes faça mal. E tu também eras dos tais que arriavam sem cerimonia; só se agora variaste de psicologia — como diz o Joaquim.

Ricardo — Ah! sim? E estavas então a armar em frasciscano!

Uma prova velocipedica no Estoril

No proximo domingo, disputa-se no Estoril, ás 14 horas, o «Grande Premio do Estoril», instituido pelo Sporting Club Monte Estoril e organizado com a cooperação da Comissão de Propaganda e Desportos da Linha de Cascais.

O «Grande Premio do Estoril» é disputa- do numa extensão de 100 quilómetros, em cinco voltas a um circuito com o seguinte itinerario: Estoril (Casino), S. João do Estoril, S. Pedro do Estoril, Parede, Carcave- los, S. Domingos de Rana, Manique, Flegas, Alcabideche, Amoreira, Monte Estoril, Es- toril (Parque).

A inscrição encontra-se aberta na sede da União Velocipedica e no Sporting Club Monte Estoril. A taxa de inscrição é de 5\$00 por cada corredor, sendo, todavia, reembolsavel para os corredores que alinhem á partida.

O «Grande Premio» é disputado indivi- dualmente e por «équipes» de dois corredo- res escolhidos entre os corredores inscritos por cada clube, e os premios, disputados em definitivo, constam da seguinte lista: Taça «Estoril», em prata, para a «équi- pe» classificada em primeiro lugar.

Taça «Costa do Sol», em prata, para a segunda «equipe».

Medalha de ouro, para o corredor que cortar a méta em primeiro lugar.

Medalha de ouro e prata, para o segundo.

Medalha de prata para outros corredores, na proporção de uma medalha por cada três corredores chegados.

Almoços e jantares a carta. Pre- ços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic» — Restaurado- res 20.

Manuel — Não, senhor. Só uma vez — e tinha uma grossura formidável, é que dei dois sopapos numa rapariga com quem andava enrolado: desafiei-a pra parodia, pedi-lhe um beijo — e ela, ou porque estivesse mal disposta, ou porque atravessasse a crise da ciumei- ra — que era uma coisa que lhe dava muito a miúdo, deu-se ao luxo de me responder que nem que viesse o Padre Eterno a obrigaria a aceitar a minha proposta. Lembro-me bem que a prin- cipio levei o caso para a chalaça; mas depois, á medida que eu insistia, e ela recusava toda serigaíta e difficil, fui aquecendo, fui-me chateando, e, ás duas por três, preguei-lhe dois caldos; — voltou as pernas por cima da cabe- ça, pôs-se a gritar ó da guarda, — e eu puz-me na alheta, com uma certa di- ficultade, porque estava grosso a va- ler; senão ia preso, e era uma grande complicação não; não gosto de bater numa mulher.

Raul — Pois eu se não desse lá uma vez por outra um tabefe ou uma aba- nadela na minha, já me tinha che- gado a roupa ao pêlo.

Ricardo — Ora aí está uma coisa que eu não acredito.

Raul — Pois pode acreditar. Com aquele aspecto de cana da India, toda Nossa Senhora vem cá logo, tem um géniozinho que chega para meia du- zia. Eu é que sei o que ali está. (Fora, a voz de Alice:) O' Raul!

Manuel — Olha, creio que é ela que está a chamar.

Raul — Diz-lhe que eu não estou cá.

Ricardo — Não, isso não.

Manuel — Diz-lhe que eu não estou cá, porquê? Então, ela, não te viu pas- sar?, não sabe que vieste comigo? (vai á janela). (A voz de Alice:) O' Raul!

Ricardo — Vai lá ver o que ela quere!

Raul — Não faça caso. Aquilo é só pra se dar ares de pessoa que me que- re bem.

Manuel (á janela) — O que é? O Raul está aqui. (A voz de Alice:) Di- ga-lhe que venha jantar que eu pre- ciso de sair...

Manuel (para dentro) — Ouviste? Que vás jantar.

Raul — Manda-a passear; diz-lhe que já vou.

Ricardo — Vai-te embora, vai para baixo, vai jantar.

Passeio fluvial

Dedicado aos socios do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se no proximo domingo, no magnifico navio motor «Rio Tejo», um passeio á Barra e a Vila Franca.

A bordo haverá balle, com o concurso de uma orquestra «Jazz» e esmerado serviço de bufete.

O embarque faz-se na ponte da Parceria, ás 10 horas e 30.



José Casemiro Franco

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu presado esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã 14, pelas 14 horas, sahindo o prestito fune- nebre de sua residencia Avenida João Crisostomo 50-2.º Esq.º para o cemite- rio dos Prazeres.

AGENCIA ENES COSTA Ltd.ª

Telefone 25300



PAULO GUEDES

Manuel (á janela) — Ele vai já para baixo. (Julia sai do quarto, fixando Manuel).

Raul — Adeus, ó Julia!... Já te não via ha mais de três quinze dias. Fala á gente e guarda o teu dinheiro.

Julia (indo encostar-se á janela a olhar para a rua:) — Boa tarde, Raul.

Ricardo — Estás doente?

Julia — Não, senhor. Estou aborreci- da, que é outra coisa.

Ricardo — Julguei que estivesse doente.

Manuel — Não ha mal que lhe che- gue.

Raul — Do mal, o menos, não é ver- dade, ó Julia?

Julia — O quê? Não ouvi o que dis- seram.

Joaquim (entrando) — Então, vai mais uma partida, ó quê?

Raul — E' talvez melhor de comboio, porque de aeroplano é mais arriscado.

Joaquim — O' filho, vai-te despir, que não tens planta nenhuma.

Ricardo — Não. Agora, não se pensa nisso. O Raul também tem que ir jan- tar.

Raul — Por mim, não ha azar. Tanto me faz: — comer agora, ou mais logo, é a mesma coisa.

Julia (voltando-se) — Não faças is- so, vai jantar primeiro, que a Alice já ha bocadinho chameu por ti, e eu sei o que é estar a aquecer a comida, a ti- rar, e a pôr, agora vem, agora chega; — deixa isso, vai jantar.

Raul — Parece que estás a correr comigo?

Joaquim — Mas onde é que eu puz o tabaco?

Manuel — E tu que não metesses o bedelho!

Julia — E' verdade. Apeteceu-me. São apetites. (a Raul) A correr conti- go, dizes tu? Nem a casa é minha, nem eu fazia uma coisa dessas...

Raul — Cala a boca, estou a brincar.

Joaquim (que tem procurado em to- dos os bolsos o tabaco) — Mas então ainda ha bocado comprei uma onça de tabaco... (volta a procurar nos bolsos).

Ricardo — O' Ana, então, essa cal- deirada nunca mais está pronta? Es- tou a ver que nunca mais se janta!...

(Sai). (A voz de Alice, fóra). O' Raul!

Julia — Olha, lá está a Alice outra vez a chamar. Anda, vai-te embora, vai jantar.

Raul — Bem, até logo.

Manuel — Ouve lá...

Raul — O quê?

Joaquim — Só se eu o deixei aqui dentro... (vai ao quarto).

Manuel — Se calhar já te esqueces- te...

Raul — De aparecer á porta do Con- des para irmos ao Parque Mayer? Oh! filho!, sempre fixe, e garantido! O que tens é que dizer ao teu pai que não conte connosco para jogar. Se agora não falasses nisso, nem de tal coisa me lembrava... Bem, até logo. (Sai).

Manuel — Até logo.

Raul (voltando atrás) — Boa noite, ó Julia!

Julia — Boa noite, Raul. (entra no quarto).

GLASURITEsmaltes e vernizes de
1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

Chá das cinco

Os camaradas fotografos

Os camaradas fotografos que trabalham para os jornais disfrutam de vantagens que nós, os que escrevemos bem desejaríamos.

Políticos e militares que difficilmente retardam o passo para dar informações ao jornalista alinham postosos e tomam posições ás ordens do fotografo.

E este, vingando o camarada jornalista, usa daquela poder a que Primo de Rivera chamava «la itadura de los fotografos».

Depois de transferir, de aqui para ali, obedientes chefes e silenciosos oradores, e de os fazer esperar bom bocado para a preparação do magnésio, procede o fotografo ao primeiro disparo, tiro de ensaio que falha por motivos que abaixo explicaremos. Venha um segundo disparo, que ás vezes tambem falha, e por ultimo o tiro real, porque o magnésio, como certos isqueiros, só acende á ultima. E, quando os pacientes readquirem fumos de importancia, ainda é o fumo do magnésio que sobre eles se eleva, artificializando-os, fazendo-os calar.

Explicamos agora a razão das falhas iniciais do magnésio. A explosão inesperada causava sustos aos que eram colhidos em instantaneo e transformava o que com muita pose, possavam. Pacíficos personagens deviam marcial fisionomia á surpresa da explosão, ao passo que ferozes guerreiros ficavam com cara de assustada timidez; os de olhinhos piscos, apareciam com eles mais abertos e ficos que as da gentil Salarica, e vice-versa.

E foi por tudo isto que os camaradas fotografos decidiram que o magnésio não explodisse ao primeiro disparo; por tudo isto e para gozarem os pacientes, gozo em que, como no já acima referido, disfrutam de vantagens que nós, os que escrevemos, bem desejaríamos.

ROGERIO PEREZ

as 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

Grande exposição de trofeus desportivos

Na primeira quinzena do mês de dezembro, o Automovel Club pensa levar a efeito, pela primeira vez em Portugal, uma grande exposição de trofeus desportivos, reservada a todos os clubes de diversas modalidades de desporto existentes em Portugal.

Para este efeito o A. C. P. cederá todos os seus salões do andar nobre e neles estabelecerá tantos «stands» quantos os clubes concorrentes. Apenas se fará a reserva do espaço. O A. C. P. fará brevemente os convites a todos os clubes desportivos existentes em Portugal para a participação neste interessantissimo certame, onde serão expostas todas as taças e todos os outros premios ganhos tanto colectiva como individualmente.

Para não haver omissões ou esquecimentos, dado o grande numero de clubes de desporto existentes em Portugal, o A. C. P. considera todos os clubes ou colectividades de desporto nacional convidados a expor.

Brevemente serão tornadas publicas outras indicações, bem como o regulamento da Exposição, que durará apenas 15 dias, durante os quais o publico terá ocasião de admirar os trofeus representativos das glorias desportivas alcançadas pelos desportistas portugueses e pelos clubes a que pertencem, tais como o hipismo, a esgrima, o foot-ball, tennis, tiro de guerra e de chumbo, automobilismo, golf, remo, vela, motor, atletismo, natação, hockey, ciclismo, motociclismo, etc.

A direcção do A. C. P. delegou no director-tesoureiro sr. José de Aguiar e no consocio sr. Mario de Noronha a organização deste certame.

O Café-Restaurante «Chic», é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

COMUNICAÇÕES INTERNACIONAIS

O «sud-express» está em risco de perder o seu caracter de luxo?

Noticiaram os jornais que em breve o «Sud-Express» levaria carruagens ordinarias de 1.ª e de 2.ª classe entre Madrid e Hendaya e que a carruagem mixta que sai de Lisboa no rapido da manhã seria atrelada em Salamanca áquele comboio de luxo. O caso é tanto mais importante quanto é certo que dele resultará tirar-se ao «Sud» o caracter de comboio de luxo, com o que, de futuro, muito podem ganhar as relações ferroviarias entre Lisboa e Paris.

Um antigo funcionario ferroviario, hoje retirado do serviço, mas a quem estes assuntos continuam a interessar, explicou ao «Diário de Lisboa» o porquê do acontecimento e as consequencias que dele podem advir.

—Por virtude da crise—disse—o Norte de Espanha de ha muito que vem notando uma grande deminuição no trafego de passageiros, nos seus quatro comboios expressos internacionais, principalmente no «Sud-Express»; e então, resolveu reduzi-los a três, como antes da guerra, propondo á companhia dos «Wagons-Lits» e ás outras empresas interessadas no trafego Lisboa-Paris, duas soluções.

—Que são...?

—Primeiro: supressão do «Sud-Express», atrelando-se, porém, no seu rapido nocturno uma carruagem-camas de Madrid a Hendaya, uma outra do mesmo tipo, ida de Lisboa, e ainda a carruagem mixta Lisboa-Hendaya, para assegurar o serviço Lisboa-Paris. Segunda: manter o «Sud-Express», mas metendo-lhe carruagens ordinarias de 1.ª e 2.ª classes, de Madrid e de Lisboa.

—Qual foi a adoptada?

—Foi a segunda; e ela aderindo a Companhia de Oeste, para o troço Salamanca-Medina.

—E as companhias francesas?

—Essas querem manter o «Sud», de Hendaya a Paris, tal como está, apesar daquelle comboio ter hoje apenas duas carruagens e essas com pouco aproveitamento; porque em França se pensa em baixar o preço do «pullman», julgam elas que, por isso, a clientela de outrora voltará.

«As duas companhias portuguesas nada puderam fazer contra tal attitude, porque a companhia de Oeste declarou não poder rebocar mais nenhuma carruagem no «Sud» entre Vilar Formoso e Salamanca, enquanto a linha não estiver toda renovada, o qua ainda deve levar alguns anos.

FOOTBALL

VITORIA contra SPORTING

Não se realizando ainda no próximo domingo 15, jogos de campeonato, o Sporting convidou para uma exhibição em Lisboa o sempre apreciado Vitoria de Setubal que este ano se apresenta fortalecido com a inclusão de Anibal José e Mario Pitté.

O Sporting jogará com a sua linha de campeonato, realizando-se o encontro no Campo Grande ás 16 horas.

Jogará tambem pelas 14 horas a reserva do Sporting com o Bom Sucesso.

—Acha que essa situação se pode manter?

—Suponho que não. Mesmo com a pretendida baixa do preço do «pullman» em França, o publico não deve acudir ao comboio, como outrora, pois toda a gente se acostumou a fazer economias onde as pode fazer; e entre Hendaya e Paris ha comboios com velocidade quasi igual á do «Sud», e sem encargo algum, além do bilhete ordinario.

—E em Portugal?

—Em Portugal ha de acontecer: outro tanto. O movimento do «Sud-Express» é de tal maneira reduzido, que nada justifica fazer-se um comboio caro para 8 ou 10 passageiros diarios. Duas soluções se apresentam. Primeira: suprimir o restaurante entre Vilar Formoso e Salamanca e meter em seu lugar a carruagem mixta, como é natural, pois o «Sud» chega actualmente a Vilar Formoso depois das 21 horas, tendo os passageiros jantado já, e no sentido inverso não vale a pena trazer um trambolho daqueles por causa do pequeno almoço, que os passageiros podem tomar na carruagem. A outra solução consiste em suprimir uma carruagem-camas entre Lisboa e Hendaya, pois os passageiros cabem hoje, á vontade, numa só carruagem.

—O Estoril não ficaria privado, assim, do «Sud-Express»?

—De maneira nenhuma. A carruagem poderia vir a Lisboa e ir depois ao Estoril, como se faz em sentido contrario. Mais; poderia levar-se tambem ao Estoril a carruagem mixta, com o que muito ganharia a Costa do Sol. Todavia, acho mais interessante a primeira solução, pois as duas carruagens de luxo são necessarias por haver, em certos dias, muitos passageiros vindos do Brasil e da Argentina.

O nosso entrevistado disse-nos ainda, ao despedirmo-nos, que as carruagens ordinarias num comboio como o «Sud-Express» não são novidade, visto que já as têm os rapidos de luxo, «Côte d'Argent» e o «Barcelona-Express» com grande agrado do publico, como é natural. A introdução dessas classes no «Sud», em Portugal, parece-lhe, por isso, inevitavel, tanto mais que ela virá, em seu entender, facilitar grandemente as relações Lisboa-Porto, que estão ameaçadas durante o inverno da supressão do «Sud-Express» além da Pampilhosa, se o trafego não for mais animador.

Bilhetes do Tesouro, perdidos

O sr. João Agostinho de Pinho, morador na Torreira, perdeu os bilhetes do Tesouro numeros 191.613 e 194.614, do emprestimo n.º 51.815, e n.º 267.980, do emprestimo n.º 69.584, cada um de 5.000\$00, e todos ao portador, e 24 «coupons» do emprestimo dos Portos, para os semestres que se seguem, pedindo a quem os achou o grande favor de o avisar.

Dr. Manuel Barbosa

Retomou a sua clinica

Avenida da Liberdade, 18, 3.º

UM GRANDE TRIUNFO!

A exhibição no SAO LUIZ do filme

O REI DA SELVA

Homenagem postuma ao coronel Maia Magalhães

Comemorando o primeiro aniversario do falecimento do illustre official do Estado Maior, governador colonial e chefe do Estado Maior da campanha do Sul de Angola, sr. coronel Maia Magalhães, realizou-se hoje, uma romagem ao seu jazigo, no Alto de S. João.

Pelas 11 horas, começaram a reunir-se á porta do cemiterio numerosas pessoas, entre as quais se viam os srs. almirante Aires de Sousa, generais Ferreira Martins, em seu nome e representando a Comissão dos Padrões da Grande Guerra; Pereira Bastos e Silva Bastos; brigadeiro João de Almeida; coronéis Santos Cabrita, Couceiro de Albuquerque, Arnaldo dos Santos, Pereira dos Santos, Mario de Campos e Pires Monteiro, que representava a «Revista Militar»; drs. Madeira Pinto, Godinho do Amaral, Manuel Carvalho, Germano Martins, Gonçalves Teixeira, Antonio Bauna, Albino Vieira da Rocha, Alexandre de Albuquerque e Albano Coutinho; tenentes-coroneis Namorado, Damasceno e Antonio Rodrigues; engenheiro Plinio Silva; comandantes Afonso Cerqueira, Correia da Silva Paço de Arcos e Amaral; majores Moura, Nascimento, Lelo Portela, Oliveira e Sá Nogueira; capitães Adrião, Furtado Henriques, Pereira, Moraes, Valadares Torres, Armelino Almira, Camacho, Assunção e Costa; Antonio Alves Dias, Povoa Gonçalves, representante do Gremio dos Invalidos de Guerra, e Antonio Marques; tenentes Neves, Baptista e Louro; alferes Henrique Monteiro e Albuquerque, etc.

Os manifestantes dirigiram-se para junto do tumulo de Maia Magalhães, onde já se encontravam a viuva, a filha e os irmãos do malogrado official sr. dr. Barbosa Magalhães e major Fernando Magalhães, seu cunhado o sr. coronel Vitorino Godinho e outras pessoas de familia do extinto.

A urna funeraria perante a qual desfilarão todos os presentes ficou dentro em pouco, juncada de flores.

Centro Escolar Democratico Dr. Bernardino Machado

Ha vinte e sete anos que o Centro Escolar Democratico de Alcantara «Dr. Bernardino Machado» vem realizando uma notavel obra de instrução, lançando na vida milhares de cidadãos com uma razoavel soma de conhecimentos gerais e muitas centenas com o 2.º grau do ensino primario elemental.

O melhor sintoma de que a escola do Centro Dr. Bernardino Machado é modelar e merecidamente simpatica á gente do populoso bairro consiste no facto, tantas vezes observado, dos filhos de alguns dos seus antigos alunos terem sido e outros serem seus alunos tambem, além das visitas constantes de muitos daqueles que pelos seus bancos passaram.

Sob a regencia da professora sr.ª D. Julia Maria Martins, reabriu já este importante baluarte de instrução liberal, mas convem dizer que, dada a escassez de receitas proprias e sem qualquer auxilio dos poderes publicos, e ainda por consequencia de determinados periodos agitados por que passam algumas colectividades desta indole, a escola Dr. Bernardino Machado vive numa situação pouco desafogada.

Colectividades como esta, considerada benemerita de instrução e de utilidade publica, deviam ser acarinhadas e subsidiadas pelo Estado porque, servindo o povo, em muito beneficiam o proprio Estado.

A palma de bronze no tumulo de D. Manuel

A senhora D. Amélia de Orleans Bragança agradeceu nos seguintes termos a offerta que os srs. José Xara Brasil e Jeronimo Joaquim da Silva Ramos Junior lhe fizeram da reprodução fotografica de uma palma em bronze e prata deposta no tumulo de D. Manuel e Bragança:

«Recebi a fotografia da palma em bronze e prata, adquirida por subscrição entre os seus colegas bancarios e que tiveram a tocante lembrança de depor no tumulo de meu tão querido filho no aniversario da sua morte.

Mais uma vez lhes digo quanto me comoveu tão piedoso acto á Sua Memória, que nunca poderei esquecer».

BATERIAS ELECTRICASPara automoveis e motos
Preços os mais vantajosos**Avenida Stand, L.da**

57, R. Jardim Regedor, 59

RESTAURADORES

LISBOA

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Becker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
as 15 horas—Telefone 5205 N.

UMA QUESTAO QUE REVIVE

Os painéis a que se refere o documento

que se leu ontem na Academia

não são os que estão no Museu das Janelas Verdes

A «questão dos painéis» está desacreditada. Não vale a pena explicar porquê.

Pode dizer-se que as varias teses, contraditórias, no que respeita a identificação das figuras, e do pintor—continuum todas de pé, porque ninguém arréda pé.

O que passou foi a irritação. O ultimo incidente lamentável—que inutilizou uma vida proba—teve o condão de sossegar as hostes, desavindas não tanto por divergências de critica e de historia de arte, como por questões pessoais.

Oficialmente, os painéis das Janelas Verdes—maravilha de pintura portuguesa—são os «painéis de S. Vicente» e o seu autor é o pintor Nuno Gonçalves. Esta tese criou fóros de nacional, como a da batalha de Ourique.

E a admitir-se que a questão no rigoroso campo da critica não morreu, a verdade é que ela não tem solução. E porquê? Ora dizia-nos ha tempo alguém de capacidade critica, mas melhor sentido das realidades:

—Se um novo e definitivo documento sério provasse que «aquilo» não é S. Vicente nem o pintor foi Nuno Gonçalves, a parte contraria nunca se renderia, pois é maciço o grupo que a compõe. Se, pelo contrario, o postulado do dr. José de Figueiredo vingasse também em definitivo, o grupo ou grupos opostos, menos intransigentes—é certo—não deixariam, por efeito de birras pessoais, de se manterem, em bloco ou com deserções raras.

Mas adiante. Não vamos reviver a questão dos painéis. E' um assunto hoje do dia, e que tem interesse para as gentes que se preocupam com estes curiosos e belos assuntos de arte e de critica.

Na Academia de Ciencias, ontem, e com fóros de sensação—segundo o academico comunicante—foi apresentado o resumo de um documento novo. Eis a razão deste artigo.

* * *

O estudioso investigador, nosso amigo sr. Afonso Dornelas, em correspondencia com o dr. Mota Alves, que está no Brasil, conheceu a existencia na biblioteca do Rio de Janeiro, de um volume com carimbo da «Real Biblioteca» (de D. João VI), no qual se encontra um documento relativo a Retratos dos Reis Portugueses, estudo feito por pessoa, cujo nome se ignora, em data precisa que se ignora.

Deve ter sido escrito nos meados do seculo XVI. Porquê? Porque chega só até D. João III, que morreu em 1557.

E' uma referencia a um retrato do Principe D. Afonso, (que morreu da queda de um cavallo), filho de D. João II, e depois de aludir a varias tabuas ou retabulos com retratos de reis, infantes e principes, o anonimo autor cita uns dois painéis que estiveram na capela mór da Sé de Lisboa, «em que estava pintado S. Vicente», em baixo e ao pé da sepultura do santo.

E as revelações serão estas: a) uma figura de um dos painéis, na imagem de S. Vicente, moço de 17 anos, é aquele infante D. Afonso, filho de D. João II; b) o pintor «muito primo daqueles tempos» chamava-se Mota e não Nuno Gonçalves, como quer o dr. José de Figueiredo, e faz universal carreira.

Claro que estamos partindo do principio de que o documento encontrado no Rio pelo dr. Mota Alves é autentico...

* * *

Trata-se de saber—por agora—se o tal documento tem importancia. Em rigor, pelo simples comunicado do sr. Afonso Dornelas, que é apenas um extracto ou resumo do estudo feito no Brasil, não se pode, já, chegar a uma conclusão.

E trata-se depois de saber se os dois painéis a que se refere o anonimo autor do seculo XVI—são ou não os das Janelas Verdes.

Fômos ouvir uma das pessoas que estudaram esta questão com amor e com probidade, o sr. dr. José Saraiva, autor da tese «Infante Santo», e do livro «Os painéis do Infante Santo», em opposição á tese do livro do sr. dr. José de Figueiredo «O pintor Nuno Gonçalves». (Como se sabe, ha também a tese de «D. Catarina»).

O illustre professor e critico, sabedor e consciencioso, nada pessoalista, pouco dado a polemicas que saiam fóra do campo científico—é hoje reitor do Liceu de Passos Manuel. Abertura do ano lectivo, cuidados reitorais e pedagogicos, tomam-lhe o tempo. Mas disse:

—Vi pelo extracto do «Diário de Noticias», o que comunicou o sr. Afonso Dornelas. Mas não profundi o assunto. Só um dia destes o poderei fazer. Digo-lhe já, contudo, e com reservas naturais para ulterior analise, depois de chegar o documento ou o assunto se tornar mais claro: o documento (a ser verdadeiro, pois é de admitir mistificação) tem importancia para a historia da Arte; para a historia dos painéis, e identificação, julgo o seu interesse quasi nulo. Aumenta a barafunda e não esclarece coisa alguma.

Como esperassemos mais, diz:

—Não ha firmeza, qualquer passo digno de credito ou de expectativa, no documento anonimo de uma pessoa, talvez do seculo XVI, sim, mas que «ouviu dizer». Esse autor fala sem base, e não podemos fazer fé pelas suas declarações. Sobretudo, o que é preciso é ver o documento autentico ou fotografado. Eu afirmei, e sustento, que os painéis que dizem pintados por Nuno Gonçalves, e que estavam no altar de S. Vicente na Sé de Lisboa, na primeira metade do seculo XVII não podem ser os que se guardam hoje no Museu de Arte Antiga. Provei-o. E' irrefutavel o depoimento de D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, que viu os painéis da Sé, e os descreve. Bem. Aqueles a que se refere o documento dos «Retratos dos Reis», agora revelado, também não são os painéis do Museu.

E acrescenta:

—Ha conflito. Ali diz-se que o moço

é D. Afonso, filho desditoso de D. João II, e que nasceu em 1475. Ora nesse painel, a ser o do Museu, está o infante D. Henrique, figura identificadissima, e este morreu... 15 anos antes, 1460. Como é que cabem ambos no mesmo painel, tendo o principe retratado cerca de 17 anos? Mais: o autor do tal estudo dos Retratos de Reis não cita, quando descreve os retratos, apenas os reis. Na descrição do retrato de D. João I, diz, por exemplo, que a seus pés está o infante D. Fernando (o que morreu em Fez). E na descrição do tal retrato do principe D. Afonso, não se refere nem de leve ao infante D. Henrique, figura grande da época.

—Isto quer dizer...

—Que nada têm de comum os painéis a que se refere o documento com os das Janelas Verdes. E' esta a minha impressão.

Segundo observa o sr. dr. José Saraiva ha notas interessantes a aproveitar, a referencia á posição da figura do santo, as «caraminholas» da cabeça, e as cores, pormenor a estudar. Mas toda a pintura da época podia e devia ter iguais elementos, a aproveitar á critica, visto que a indumentaria não variava.

—E o pintor «Mota»?

—E' duvidoso e muito que tendo pintado como diz o tal rol dos «Retratos», D. João II, que estava em S. Domingos, pudesse ter pintado os painéis onde está o infante D. Henrique (no Museu). De resto, a assinatura dos painéis do Museu não dá de maneira alguma «Mota». A data para mim (dos painéis do Museu) é 1445. Ainda não tinha nascido o principe D. Afonso. Parece-me pois que não têm que ver os painéis do documento com os que estão nas Janelas Verdes.

—E tem conhecimento de algum pintor Mota?

—Confesso que não. Assim, de repente, não me lembro, pelo menos.

—Então terão alguma relação os dois painéis do documento aparecido com os que descreve o arcebispo de Lisboa, na «Historia Ecclesiastica da Cidade de Lisboa», e que quanto a V. Ex.^a não podem também ser os do Museu?

—Não vejo relação alguma. Mas repito-lhe: estou a falar por consideração pelo «Diário de Lisboa», com a hora da aula a aproximar-se, sem ter estudado, sequer levemente, o assunto de hoje. Poderei até ter que modificar esta impressão, neste ou naquella sentença.

* * *

E' de crer que, desta vez, estas «novidades» sobre uma velha questão não passem do seu verdadeiro ambito. E não admira mesmo nada que o assunto morra—porque tenha perdido o interesse publico.

Proezas de gatunos

Os gatunos furtaram ao sr. João dos Santos Benevides, rua Cidade Cardiff, 14, uma carteira com dinheiro e varios documentos.

—Laura da Conceição, residente na Quinta do Chacão, ás Amoreiras, tem sido vitima por diversas vezes de pequenos furtos, meio litro de feijão... um decilitro de azeite... sempre coisas de somenos.

Ha dias, tendo saído de casa para levar o jantar ao marido, deixou ficar na rua uma galinha a quem recomendou:

—Não te deixes roubar...

Quando voltou, a galinha tinha desaparecido, apesar da recomendação. A sr.^a Laura da Conceição apresentou queixa á Policia, e o agente Anibal Costa, encarregado das investigações, já hoje se pôs em campo para descobrir o ou os gatunos.

—O sr. José Moreira, residente no Bairro Clemente, ao Dafundo, deixou junto ao passeio da rua do Ouro, uma bicicleta, enquanto ia a uma loja fronteira. Quanto voltou, a bicicleta tinha desaparecido, sem que se saiba até agora quem a roubou.

—Foi preso, dando entrada nos calabouços do Tórel, Luiz Pacheco, residente no largo do Jardim do Regedor, que, segundo as averiguações da Policia, se dedica ao furto de sobretudos e gabardines. Foram-lhe apreendidas varias cauteias respeitantes a objectos empenhados.

Um bife que custou caro

O servente do Asilo Nun'Alvares, Joaquim Pires Linhares, estava ontem no exercicio das suas funções quando deram entrada algumas peças de carne na cozinha do estabelecimento.

De que se havia de lembrar o funcionario Linhares? Rapou dum papel e, servindo-se das iniciais do nome do director, escreveu á cozinha um bilhete a dizer mais ou menos assim:

—Faça imediatamente um bife para o servente.

A cozinheira fez o bife; Linhares comeu e gostou; mas o ludibrio descobriu-se depois, e Linhares foi demittido do emprego e entregue á Policia para procedimento criminal visto ter-se servido de um nome que não era o dele.

Um macho nas mãos dum gatuno

Francisco Escapador, residente no Barreiro, encarregou um individuo seu conhecido de lhe levar para determinado local, um macho que vale 500\$00. O tal individuo, em vez de se desempenhar do cargo de que o incumbiram, vendeu o animal e desapareceu para parte incerta, com o dinheiro da transacção.

O agente Paulitos, da P. I. C., foi encarregado de proeder a investigações para descobrir o paradeiro do macho e do homem que o vendeu.

João Egreja

Os camaradas e amigos do desventurado João Egreja, que ha um ano perdeu a vida num lamentavel desastre ocorrido em Badajoz, foram hoje deixar flores sobre a sua campa, no cemiterio dos Prazeres, recordando assim o bondoso trabalhador que ao nosso colega «Diário de Noticias» deu o melhor do seu esforço em lugar de destaque que bem soube ocupar.

Exposição de pintura

Constituiu um interessante acontecimento de arte a exposição de pintura de Adriano Costa, encerrada ha dias no Grande Hotel Costa, em Sintra.

Um grupo de amigos e admiradores do talentoso artista, val offerecer-lhe um almoço de homenagem naquela vila.

O NOVO ANO LECTIVO

Abriram hoje as aulas do 4.º e 5.º anos e dos cursos complementar e nocturno da Escola Commercial de Rodrigues Sampaio.

—No proximo domingo, ás 15 horas, realiza-se na Escola Naval a sessão solene de abertura do novo ano lectivo e a entrega do premio «João Fiel Stockler».

Prisão de um agressor

Está preso num dos calabouços do Tórel João Diogo Bemquerença, beco da Bernardino, 2, por ter agredido um porteiro e um factor da estação da C. P., no Rossio.

TIVOLI

O sensacional filme dos sete realizadores

SE EU TIVESSE UM MILHÃO

O ARQUIVO CURIO

Algumas cabeças célebres de Portugal observadas A Ciência fornece-nos dados interessantes



O REI D. CARLOS

Tipo braquicefalo, isto é, nórdico, o que é natural, dados os cruzamentos de sangue da casa de Bragança. O seu crânio é harmonico, simétrico, sem estigmas de degenerescência, correspondendo possivelmente — o adverbio é escrito com todas as reservas científicas — a um indivíduo superior.

Nesta reportagem curiosa, que podia ser sensacional, se deixássemos transpirar toda a verdade científica, vamos estudar, ainda que ligeiramente, alguns dos mais notáveis «documentos humanos» da nossa época. Figuras de hoje e de ontem, tudo gente conhecida que, na política, na literatura ou na ciência, tem ocupado em Portugal um lugar de relevo. A lista é grande. Há nela um rei, dois presidentes da República, um chefe de partido celebre, escritores, diplomatas, generais e professores. Propositadamente abstrairmos de suas vidas e de seus feitos. Para nós, como para o ilustre médico antropologista que consultámos, começaram por ser indivíduos desconhecidos, sem nome, identificados apenas, como nas estampas anatômicas, pela configuração das cabeças, isto é, em linguagem técnica: pelo *índice cefálico*. Mas como obtivemos tão curiosa colecção de perfis cranianos?

Foi-nos fornecida pelo distinto artifice chapeleiro sr. Artur dos Santos, estabelecido, desde 1891, na rua do Ale-



ROCHA MARTINS

Crânio estranho de dolicocefalo. Contorno regular, com pressões laterais. Fronte larga, alta, revelando uma cerebração intensa. Nós, que o conhecemos, confirmamos as suas magníficas qualidades intelectuais, que o destacam admiravelmente no jornalismo.

crim, tipo de loja romantica, dum ambiente tranquilo, com suas tradições e historia, por onde tem passado tudo quanto de mais notavel ha na vida portuguesa. Como todos os chapeleiros, o sr. Artur dos Santos, para obter a medida e o contorno exactos da cabeça dos fregueses, utiliza um aparelho articulado de aço, com feitiço de chapéu, que, por meio de um dispositivo especial, dá em síntese a projecção perfeita do crânio. O aparelho, indiferente, regista antropometricamente o que os antropologistas chamam norma superior. Dá gosto ouvir o sr. Artur dos Santos, cuja vida de trabalho é cheia de recordações. No seu ficheiro de cabeças, figura a do rei D. Carlos, como um dos mais valiosos documentos.



GENERAL SÁ CARDOSO

Acentuadamente assimétrico, com achatamento na bossa occipital esquerda e saliência na bossa temporal do mesmo lado. Fronte desimpennada, revelando inteligência pratica e generosa, embora reflectida. Contorno nítido de vontade e de decisão.

Era curioso saber como foi lá parar. — Certo dia — conta-nos ele — o rei D. Carlos quiz um «mazantini». Nenhum chapeleiro tinha. Resolveu, então, encomendá-lo no Esteffanina, uma loja chic de novidades para homem, a melhor da época, que ficava ali ao Loreto, onde hoje é uma padaria, por baixo da fotografia Fernandes. O Esteffanina, que não fazia chapéus, pediu-me que me encarregasse da encomenda. E eu lá fui ao Paço das Necessidades, com o mesmo aparelho que aqui vê, medir a cabeça do monarca, que me foi dizendo, a rir:

— Mestre Artur, antes um «mazantini» do que a coroa! E' menos pesado...

Desfilam depois outros vultos, atra-

D. CARLOS ERA A CABEÇA DO CORRESPONDE

vés das recordações do chapeleiro Afonso Costa, que é sempre seu freguês, quando está em Portugal; Antonio José de Almeida, quando ele tinha consultório médico com o dr. E. Moniz, na praça Luiz de Camões, onde está hoje instalado o sr. dr. Lelo Pereira; Hintze Ribeiro, que morreu no cemitério dos Prazeres, com quarenta e dois anos, tão honestamente pobre, que até levava um chapéu a crédito; Teófilo Braga, frequentador da livraria do lado, que não queria dar as medidas da cabeça, mas depois resolveu, ficando freguês rajado, nunca comprando um chapéu e preferindo mandar concertar velas penantes; Aquilino Ribeiro, Ramalho Curto, Augusto de Castro, Rocha Martins, e outros mais ou menos vizinhos do Chiado e da rua do Alecrim.

Havia que registar aqui o nome do sr. Artur dos Santos, sem o qual não teria sido possível esta curiosa e interessante reportagem.

★ ★ ★

Vamos agora à substancia do artigo. A parte grave, ciência médica, com rigidez de conclusões é um pouco abastada pela fantasia do jornalista. O antropologista consultado, com motivos faceis de compreender, i-



DR. TEOFILO BRAGA

E' um dolicocefalo regular. O retrato faz melhor prova que o índice cefálico; daí a classificação de «regular». E' considerado, porém, um tipo harmonico, com indicativos nítidos de superioridade intelectual. A sua biografia completa esta resenha científica.



AQUILINO RIBEIRO

E' um dolicocefalo desarmonico. A cabeça apresenta uma grande bossa no temporal direito. Desenho muito assimétrico. Cerebro, portanto, excepcional, que indica bem as suas extraordinarias faculdades intelectuais.



DR. AFONSO COSTA

Braquicefalo harmonico, característico de boa raça, que corresponde a um tipo superior. Tem um desenho de cabeça forte, positivo, sem irregularidades que acusem estigmas de degenerescência. A antropologia considera-o um exemplar perfeito.



O aparelho do chapeleiro assenta a cabeça e tira as medidas.

O DUM CHAPELEIRO

As segundo a medida dos respectivos chapéus
essantes acêrca de varios craniosTIPO NORDICO E
AFONSO COSTA
MTIPO SUPERIOR

quiz declinar para publico o seu nome. Atentamente analisou cada indice cefalico, caracterizando-o, sem saber de quem se tratava. Ao identificar as respectivas individualidades, viu que não se enganara, senão em duas, que classificou abaixo das suas comprovadas faculdades.

Mas foi-nos acautelando. Para se conhecer o valor do individuo, não basta a «norma superior» que é a menos importante. Ha mais duas: a norma lateral e a frontal. De facto, uma testa larga, alta, com globos frontais proeminentes, corresponde quasi sempre a um tipo inteligente. Ha que considerar tambem o chamado angulo facial, formado por uma linha perpendicular, que vai da raiz á asa do nariz, e por outra horizontal, que vai da base do cranio á cavidade auricular. Nas raças superiores, esse angulo está perto ou atinge 90 graus. Mas ha tambem a considerar os chamados «andares» fisionomicos, que são quatro e caracterizam outros tantos tipos de individuo, conforme a relatividade do seu desenvolvimento. A tendencia intelectual, digestiva e respiratoria manifesta-se por um desenvolvimento nos «andares» respectivos, para o primeiro, a fronte; para o segundo, a zona entre a fronte e o ma-



modo sobre a cabeça do freguês, a fim de
dida do chapéu



DR. AUGUSTO DE CASTRO

Dolicocefalo assimetrico. Desenho sem grandes irregularidades. Foi considerado um dos tipos mais perfeitos da série. (Houve excepções). Não vale a pena encarecer os meritos do jornalista e do diplomata. O seu indice cefalico comprova-os brilhantemente

xilar superior, e para o terceiro, a zona entre os dois maxilares. Ha ainda o tipo muscular, o de cara banal, em que nenhum dos «andares» se acentua.

Tudo isto, porém, é relativo. Não se enganem ou iludam os leitores. A fisionomia humana, infinitamente variavel, esconde-se mais do que se revela em caracteres tipicos.

Vamos agora aos tipos de cabeça, velha querela entre sabios acerca de raças consideradas nobres e raças consideradas inferiores. A antropologia não chegou ainda a uma conclusão positiva e inofismavel. Referimo-nos a braquicefalos e a dolicocefalos. Os braquicefalos, de cabeça larga, de ordinario nordico, julgam-se

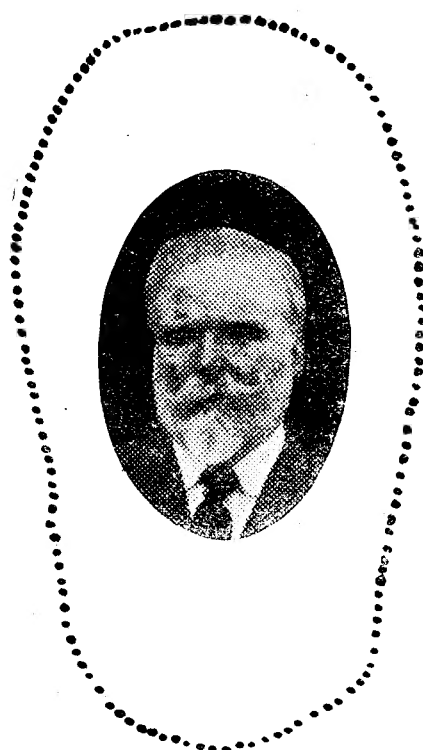


MOREIRA DE ALMEIDA

Dolicocefalo regular, sem anomalias visiveis, cujo estudo, no entanto, se apresentou diffcil. A fronte estreita, neste caso, não é um sinal de inferioridade. A obra do grande jornalista, violenta e prismada, prova bem a agudeza da sua intelligencia

uma raça superior. Os dolicocefalos, de cabeça comprida, latinos na sua maioria, reivindicam tambem para si essa classificação. Vai-se ás origens, á paleontologia, e aparecem cranios tanto braquicefalos como dolicocefalos. Como vêem, neste capitulo, não ha conclusões, mas hipoteses, mais ou menos faliveis.

O nosso amavel informador é de opinião, como já dissémos, que a «norma superior», é a menos exacta para o estudo psicologico do individuo. O aparelho com que os chapeleiros tiram o formato das cabeças, não mede rigorosamente. E' sujeito a artificios e tambem a erros. O cabelo, uma ligeira inclinação de cabeça e, sobretudo a maneira como cada um quer usar o



ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Apresenta uma plagiocefalia, isto é, uma pressão obliqua. Tem uma bossa saliente, característica de alta intelligencia. E' tambem um dolicocefalo, bem latino, sem estigmas apreciaveis: A sua cabeça, onde predominam as medidas longitudinais, é dos maiores que aqui se apresentam.

penante, mais ao alto, de lado, sobrecarregando a fronte, atirado para trás, tudo isto fica registado nos graficos, a que não se pode emprestar valor científico. Em anatomia, a medida obtem-se com uma fita de chumbo, muito mole, que se adapta inteiramente ao cranio. E' o que se chama modelação antropometrica.

Os individuos mais correctos são os de indice cefalico simetrico, sendo geralmente considerados tipos inferiores os individuos que apresentam assimetrias.

Seja como fór, os contornos desenhados pelo aparelho dos chapeleiros não corespondem, rigorosamente, aos contornos reais. No entanto, foi sobre eles, sem responsabilidade científica, que o nosso ilustre entrevistado, e quasi sempre contraditor, nos forneceu as legendas cranianas das individualidades que ilustram esta pagina.

Resta ao leitor curioso percorrer as legendas, identificando-os com simpatia e tambem com indulgencia.



HINTZE RIBEIRO

A cabeça apresenta anormalidades, talvez por artificio da maquina do chapeleiro. Foi pelo retrato e não pelo perfil craneano que o antropologista identificou em ultima análise. No entanto, classificou-o logo de dolicocefalo harmonico, correspondendo a um individuo de grande mentalidade.



DR. RAMADA CURTO

Um bom craneo, de grande diametro. Dolicocefalo puro. Simetria no contorno. Tipo harmonico. Escusado será dizer que todos estes sinais corespondem, de facto, a uma bela e vasta intelligencia criadora.



LUZ DE ALMEIDA

E' uma cabeça que os antropologistas consideram «estranha». A pequena depressão da fronte, que se vê no desenho, não deve ser exacta, mas sim erro do grafico obtido pela aparelho do chapeleiro. E' um dolicocefalo, com características de energia e caracter.

C Á L E M
PORTO DE HONRA
UM VINHO DO PORTO
QUE HONRA O PORTO
A. A. CALEM & F.^o, L.^{da}
CASA FUNDADA EM 1859 — PORTO

NICOLAU D'ALMEIDA & C.^a
VILA NOVA DE GAIA

Exportadores dos afamados vinhos do Porto

"RESERVA"
"QUINADO GRAN-CRUZ"

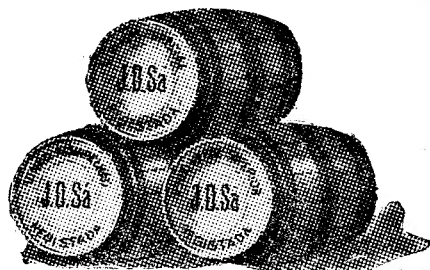
Agentes no Rio de Janeiro e S. Paulo
Tomaz Cardoso & C.^a — RIO DE JANEIRO

EXPORTAÇÃO DE VINHOS GENUINOS DE PASTO
 VERDE DO MINHO, VIRGEM, ALVARELHÃO
 E BRANCO ESPECIAL

José Domingues de Sá, L.^{da}

EXPORTA-
 DORES PA-
 RA O BRA-
 SIL E AFRI-
 CA EM LAR-
 GA ESCALA

**VILA NOVA
 DE GAIA**



Telegramas:
DOMINSA —
VILLA NO-
NOVA DE
:: GAYA ::

Código Ribeiro
 e particulares

PORTUGAL Telefone 901
FILIAL: Rua d'Alegria, 315 — PORTO — Telefone 5278

H. VAULTIER & C.^a

Lisboa, Porto, Covilhã, Estremoz, Ponta Delgada e Funchal
 IMPORTADORES D'OLEOS DE U. S. A.

"EAGLOIL"



O oleo que a pratica recomenda

Fornecedores de:

Marinha de Guerra — Camara Municipal de Lisboa — Manuten-
 ção Militar — Companhia do Gaz e Electricidade — Sindica-
 tos Agricolas — Companhias de Caminhos de Ferro, etc.

Depositos Centrais: LISBOA — Depósito A

Depósito B

PORTO - COVILHÃ - ESTREMOZ - PONTA DELGADA - FUNCHAL
 Agencias em todas as terras do Paiz

"VALENTE - COSTA"

SABORISSIMOS
VINHOS DE MESA
VINHOS DO PORTO
DE
REQUINTADO SABOR

PORTO
PEREIRA

O VINHO DOS BONS APRECIADORES

JOSÉ PEREIRA
DA COSTA

Estabelecido em 1848

ESCRITORIOS:

Rua Intante D. Henrique, 13-2.º — Porto

ARMAZENS:

R. Pereira da Costa, 8-V. Nova de Gaia

R. Rei Ramiro, 3 — V. Nova de Gaia

Telegramas = Costrimão = Porto

NOVOS HORIZONTES DO COMERCIO DE EXPORTAÇÃO

As relações económicas

entre Portugal e os Estados Unidos

vão entrar numa fase nova

A America do Norte, todos sabem, é uma das nações mais progressivas e importantes do universo. Sofrendo a crise que tentacula todo o mundo, todavia, esta pouco tem abalado o seu herculeo organismo, a sua potentissima vida, tão particular, tão *sui generis* e tão diferente da dos outros povos.

País, porém, composto de uma grande heterogeneidade de raças, apresenta-nos hoje uma grei trabalhadora, se bem que algo excentrica em muitas modalidades da sua maneira de agir.

O exotismo dos seus arranha-ceus, o o enurdecido ruído da sua plethorica vida, as suas *Cinelandias* e o seu *Far West*—que é o seu motivo folclórico—são notas algo curiosas para o europeu, pedaços plenos de dinamismo e cheio de cambiantes, que são como filmes curiosos a passarem na nossa retina.

* * *

Os Estados Unidos da America do Norte vão intensificar as relações económicas com Portugal. Assim no-lo dizem as agencias telegraficas. Dentro deste laconismo, facil será ajuizarmos quão de util representa, para os dois países, uma tal medida, sensatamente tomada pelo governo americano.

Realmente, tanto Portugal como os Estados Unidos muito terão a lucrar com o estreitamento de relações, com um bem organizado inter-cambio.

O nosso país, nos vastos e importantissimos mercados «yankees», demais agora que a lei seca parece estar agonizante, terá largo campo para colocar os nossos vinhos, as nossas conservas, as nossas cortiças, o nosso azeite, os nossos produtos coloniais, etc., etc. Por sua vez, Portugal e os seus dominios serão susceptíveis da colocação de maquinismos e diversos produtos americanos, que terão larga venda, dado o bom fabrico e a perfeição do seu acabamento.

A epoca que estamos atravessando, ninguém o desconhece, é uma epoca aliciante de nacionalismos economicos—haja em vista a França—que nada tem beneficiado os países que empregam tais processos extremos.

Bastar-se a si proprio, ou pouco menos, promulgando excessivas leis, é contraproducente no periodo historico que atravessamos, quando tudo parece indicar um entendimento geral entre todos os povos.

Por isso, os Estados Unidos da America do Norte, conhecendo por experiencia propria o nenhum resultado de tais sistemas, resolveram arripiar caminho, enveredando—salvo erro de visão—pelo ponto que o bom senso parece indicar-lhes: Um inter-cambio geral, criteriosamente estudado e, salvaguardando os interesses de todos.

Vermos quem tem razão.

* * *

A America nomeou o seu novo ministro em Lisboa, mr. Robert Granville Caldwell, que ha pouco apresentou as

suas credenciais ao Chefe do Estado. Sua excelencia é um distinto professor, tendo exercido o magisterio em diversas escolas do seu país.

Nascido em Bogotá, capital da Colombia, em 1862, formou-se no Colegio de Wooster, em 1904, e tirou o curso de filosofia na Universidade de Princeton, em 1912. Distinguiu-se de 1904 a 1910, leccionando em diversos estabelecimentos de ensino, e, de 1912 a 1914, teve a seu cargo a cadeira de Ciencias economicas e politicas no Colegio de Wooster.

Nomeado deão e, pouco depois, professor de historia universal e de historia americana, mr. Robert Caldwell entrava sucessivamente na Associação da Historia Americana, na Associação da Politica e Ciencia Americana e na Alpha Tan Omega, instituições de renome nos E. U. A.

E' autor de «Lopez Expedition to Cuba», publicado em 1915; «Peace Congress of Niveteenth Century» publicado em 1917; e ainda de diversos artigos sobre historia e politica.

Coincidindo a nomeação de mr. Robert Granville Caldwell com estreitamento de relações económicas entre Portugal e o seu importante país, oxalá, esse facto, represente uma nova era de prosperidade para as duas nações amigas.

Seja ela um desponar auspicioso de felicidade para a grande Nação que representa e para o País que teve a honra de o receber.

Representantes em Portugal de algumas firmas americanas

Chrysler-Plymouth

A casa representante desta reputada marca de automoveis, foi fundada em 1916. A gerencia tecnica está a cargo do seu fundador sr. Victor Jacques Guérin, sendo seus restantes socios os srs. John W. Nalte e Adolfo Stock.

Representam todos os produtos da Chrysler Mota Car, tais como:

«Plymouth» e «De Soto» e ainda as afamadas motocicletas «Harley-Davidson».

A séde desta casa é: Guérin, Limitada, na Praça dos Restauradores, 74, Lisboa, telefone 24540.

C. Santos, Limitada

Esta acreditada casa foi fundada ha 21 anos e é a mais antiga, no nosso país, no ramo de automoveis. Os seus socios, são os srs. engenheiros Boaventura Mendes d'Almeida e Antonio Silviano Correia.

Representa inumeras firmas americanas e é representante do magnifico automovel «Studebaker» desde a fundação da casa em 1918.

H. Vaultier & C.^a

Esta reputada casa, que tem agencias em todas as terras do país, é importadora dos oleos americanos, conhecidos e afamados em toda a parte: «Eagle» e «Bulldog». Estes oleos pela sua excelente qualidade, são sempre recomendados.

A QUINZENA DOS VINHOS no Brasil

Os nossos vinhos vão ter a sua devida consagração, no Brasil.

A Quinzena dos Vinhos Portugueses em terras de Santa Cruz, será um importante passo para uma maior intensificação do intercambio luso-brasileiro.

O Brasil, um dos maiores e mais ricos países do Mundo, cujos recursos são inesgotáveis, representa para nós o melhor mercado para de futuro collocarmos os nossos produtos.

Tudo assim no-lo indica:

Não só razões de ordem etnica, como afinidades de caracter, o mesmo idioma, etc., mas porque o Brasil é um prolongamento de Portugal, sendo assim, os seus vastissimos mercados, quando uma propaganda criteriosamente feita, metodicamente organizada por pessoas de competencia, um amplissimo campo onde possamos colocar muito do que produzimos, como por exemplo vinhos, conservas, azeites, etc.

Por isso a Quinzena dos Vinhos no Brasil, tem toda a oportunidade e dela, estamos bem certos disso para a nossa mais importante exportação, como são os vinhos.

Consoante o que acabamos de ler, nos mais importantes jornais brasileiros, reina ali grande entusiasmo pela nossa representação de produtos denologicos.

O nobre povo brasileiro, que já tão bem conhece os nossos vinhos, aguarda impacientemente a Quinzena dos

Vinhos Portugueses, para lhe tributar toda a sua simpatia.

Mais uma vez, Portugal, vai ser homenageado por intermedio dos seus preciosos vinhos que, nados e criados na nossa querida Terra, são como particulas de nós proprios.

Depois do tratado de Comercio Luso-Brasileiro, levado a cabo pela alta competencia do sr. embaixador de Portugal, parece-nos, que com a Quinzena dos Vinhos no Brasil, foi encontrada uma solida base que permitirá chegar a resultados positivos no que se refere á colocação dos nossos vinhos, nos mercados brasileiros, com a amplitude que ela deve ter.

Os nossos vinhos, tanto de mesa como generosos, todos o sabem, são dos melhores do mundo. Se, assim é, e se isto é um facto incontestavel, qual a razão por que desde ha muito não se tem cuidado com mais carinho dum precioso produto que representa o maior caudal de ouro que nos advem de todos os produtos exportaveis?

Nada justifica a nossa negligencia em muitas coisas.

Quando uma hora renovadora e vivificadora parece pairar sobre Portugal, saibamo-la aproveitar e, acompanhar nas pequenas coisas, a obra de ressurgimento financeiro, economico e social que se esboça no nosso País, fecundando-o assim de uma nova seiva, que, decerto, frutificará a colheita do futuro, a farta messe de amanhã.

OS VINHOS PORTUGUESES no Brasil

E' já do conhecimento dos nossos leitores o valor que tem a comparancia dos nossos bons vinhos, na Quinzena dos Vinhos portugueses no Brasil.

Assim queremos salientar algumas firmas que merecem uma referencia especial e que são respectivamente:

A casa exportadora Valente, Costa & C.^a, de Vila Nova de Gaia, é entre as acreditadas firmas exportadoras de vinhos do Porto, a que marca pela sua grande importancia e relevo e que foi fundada em 1890.

Graças a uma criteriosa direcção conseguiu criar uma posição de inconfundivel relevo no comercio de vinhos do Porto, sendo uma casa que exporta grandes quantidades de vinho do Porto para o Brasil. Esta casa está classificada acima de 90 casas exportadoras pois que exportou em ano e meio para todos os mercados mundiais 6.253 pipas.

Outra firma de renome é a casa A. A. Calem & Filho, Lda e que é conhecida em toda a parte, tendo sido fundada em 1859 e sendo o seu actual

socio gerente o sr. José Calem, e que segue a tradição do seu pai o sr. A. A. Calem antigo jornalista e antigo presidente da Associação Commercial do Porto e ha pouco falecido.

—Nicolau de Almeida & C.^a de Vila Nova de Gaia—Esta reputada firma que tem uma grande expansão no Brasil, é, sem favor uma das quais os seus vinhos, gozam de um grande credito.

—José Pereira da Costa é o proprietario dum nome de valiosas tradições pois a sua firma foi fundada em 1848, pelo avô do actual proprietario que por sua vez, também já tem um filho Pereira da Costa, que seguirá nas pisadas dos seus antepassados.

Escusado será dizer-se que os vinhos desta importante firma exportadora gozam do maior credito, pois tem a atesta-los as tradições da familia Pereira da Costa.

—José Domingos de Sá, Lda. Esta casa foi constituída ha perto de 40 anos e foi fundada pelo sr. José Domingos de Sá, homem de excepcionais qualidades de trabalho.

O III Congresso Internacional da Historia das Ciencias

Vai Portugal receber no proximo ano a visita dos illustres membros do Conselho do III Congresso Internacional da Historia das Ciencias, que pela primeira vez se realiza no nosso país e que será efectuado nas cidades de Coimbra, Porto e Lisboa.

Fazem parte da organização deste congresso algumas das maiores notabilidades medicas do nosso país e serão apresentadas teses de incalculavel valor científico, versando entre outros assuntos a arte nautica e a navegação em Portugal e a historia da medicina que, decerto, muito deverão interessar os nossos meios culturais.

Ainda ha pouco tempo esteve em Portugal o notavel medico italiano sr.

dr. Ado Mieli que veio aqui tratar do III Congresso Internacional da Historia das Ciencias.

O secretario da secção de Lisboa, do Congresso é o sr. Arlindo Camilo Monteiro, eminente homem de ciencia e autor consagrado de obras científicas e entre as quais destacamos uma de indole medico legal. «Amor Sáfico e Socratico».

A realização deste congresso no nosso país deverá constituir enorme éxito, tanto mais que estão á sua frente, figuras de grande destaque na Medicina.

Será bom que o governo patrocine a sua realização, que será de grande valor para o País.

C. Santos, L.^{tda}

ENGENHEIROS

R. do Crucifixo, 57 -- LISBOA

Telef. 26241-26242-26243

Telegr. BOAMENAL-LISBOA

Casa fundada ha 21 anos—A mais antiga do ramo automovel

Representantes das seguintes casas americanas:

THE STUDEBAKER-PIERCE-ARROW EXPORT CORPORATION
Automoveis **Studebaker e Pierce-Arrow**
WILLYS-OVERLAND CORPORATION
Automoveis **Willys**
FEDERAL MOTOR TRUCK COMPANY
Camions e camionetes **Federal**
WILLARD STORAGE BATTERY COMPANY
Baterias **Willard**
CHAMPION SPARK PLUG C.^o
Velas **Champion**
UNITED STATES RUBBER COMPANY
Pneus e camaras de ar **U. S. Royal**
SEALED POWER CORPORATION
Segmentos **Piston Ring**
THE SIMONIZ COMPANY
Produtos **Simoniz**
GABRIEL MANUFACTURING COMPANY
Amortecedores **Gabriel**
THE SPARKS WITHINGTON COMPANY
Businas **Sparton**
WORLD BESTOS CORPORATION
Cinta para travões **Gratild**
BELDEN MANUFACTURING COMPANY
Fios e cabos **Belden**
MAC CORD RADIATOR AND MANUFACTURING COMPANY
Juntas metalicas e de cortiça
THE SHALLER COMPANY
Remendos a fogo **Shaller**
THOMAZ A. EDISON INC
Baterias alcalinas **Edison**
UNITED AIRCRAFT EXPORTS INC
Material aeronautico
PRATT WHITNEY AIRCRAFT COMPANY
Motores para aviação
FAIR CHILD AERIAL CAMARA CORPORATION
Material aerografico
SWITLIK PARACHUTE & EQUIPMENT COMPANY OF NEW JERSEY
Para-quedas

VINHOS DO PORTO

Alco. l., Aguard. mtes. Licores e Xaropes

Manuel Alves d'Oliveira

Casa fundada em 1891

ARMAZENS: — 826, Avenida da Repu-
blica, 832 — 543, R. General Torres' 551
VILA NOVA DE GAIA

ESCRITORIO E DEPOSITO: — 82 Ave-
nida Saraiva de Carvalho, 84 — PORTO

PORTO BARROS

Santa Cecilia

Delicioso vinho
velho do Porto

Primeiro grande concurso do VITAMATE para todo o País

1.º Premio: A Central Vitamate paga nove meses de renda da sua casa (particular) se o premio cai sobre uma lata de Vitamate de 15\$00 (Renda até 550\$00 mensais).

2.º Premio: A Central Vitamate pagará seis meses de renda da sua casa, se o premio cai sobre um pacote de 10\$00 (Renda até 550\$00 mensais).

3.º Premio: A Central Vitamate pagará três meses de renda da sua casa se o pacote premiado é dos pequenos, que custam 5\$00 (Renda até 550\$00 mensais).

Condições para esta parte do Concurso

Cada pacote de Vitamate leva ao pé da fotografia do seu introdutor um numero de controle. Se os 4 ultimos algarismos deste numero concordam com os 4 ultimos algarismos da extracção da lotaria da segunda quinzena do mês de Novembro, o pacote resulta premiado e a Central Vitamate pagará os meses de renda, acima indicados, qualquer que fôr a importancia da renda até 550\$00. No caso de ser premiado mesmo o proprietario da casa onde mora, receberá 550\$00 mensais durante o prazo estipulado.

Segunda parte do Concurso do Vitamate

1.º PREMIO: A Central VITAMATE pagará 3 consultas medicas á pessoa que apresente uma lata de 15\$00 premiada (Consultas até 50\$00 cada).

2.º PREMIO: A Central VITAMATE pagará duas consultas medicas a quem apresente um pacote de 10\$00 premiado (Consultas até 50\$00 cada).

3.º PREMIO: A Central VITAMATE pagará uma consulta medica a quem apresente um pacote de 5\$00 premiado (Consultas até 50\$00 cada).

Condições para a segunda parte do concurso do Vitamate

Cada pacote, para ser premiado, deve corresponder aos três ultimos algarismos do numero do controle com os três ultimos algarismos do primeiro premio da extracção da lotaria que efectuar-se-á depois do dia 15 de Novembro proximo. Os premiados podem dar a preferencia a qualquer medico da sua confiança. A Central Vitamate pagará a importancia que usualmente cobra este facultativo para as suas consultas.

O SEU CORPO ESTA' INTOXICADO?
DESINTOXIQUE-SE!

Tome Vitamate

E' V. Ex.^a uma vitima do Reumatismo?

Se sofre de prisão de ventre, diarreias, do estomago, dos intestinos, dos rins, da bexiga, urina sangue, tem arterio-esclorose, ciatica, gota, etc., etc.
Se sofre e não encontra remedio, saiba que o cha

Vitamate produz alivio desde o primeiro dia de o tomar

Depositarrio geral — Central VITAMATE, R. Alves Correia, 43 — Lisboa — Telefone 2 4238. Distribuidores: Jeronimo Martins & Filho, Lisboa. — Antonio Rodrigues da Costa, R. das Flores, 36, Porto. — Manuel dos Passos Freitas & C.^a, L^{da}, Funchal. — A Central VITAMATE manda fóra a cobrança ou contra pagamento adiantado, mais as despesas do correio.

VITAMATE não se vende avulso e não é Mate. A base do VITAMATE é o célebre Arizoma (Persia Excelsior).

Perderam-se

Dois cadernos de papel comercial escritos a tinta com apontamentos historicos. Gratifica-se a quem entregar, Rua Augusto Rosa, 14, 2.º.

a C. P.

lança o
XI Expresso Popular
de Lisboa a Santarem
Domingo, 15 de Outubro

Ida e Volta 10 Escudos

A venda de bilhetes começa no dia 9 ás 9 horas, na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego. — Tel. 24031

SORTES GRANDES

80 a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

ARREMATACÃO

No dia 27 de outubro, ás 14 horas, no largo da Praça, n.º 5, em Carnide, e pelos autos de execução de sentença que Borges & Irmão promove contra Ferreira & Branco e José Moreira, serão postos em praça para serem vendidos pelo maior preço que fôr oferecido sobre o da respectiva avaliação os bens penhorados ao executado José Moreira entre os quais se compreende o direito ao arrendamento e trespasse do respectivo estabelecimento.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 2 de outubro de 1933,

O escrivão,

Anibal de Sá Nogueira,

Verifiquei

O Juiz Presidente
Pavão Leal

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Chrysler-PLYMOUTH

1 9 3 3

O automovel de maior reputação mundial
da actualidade

6 cylindros, de motôr fluctuante, roda livre, embayage automatica, chasis rebaixado e travado em X, travões e amortecedores hydraulicos

Linhas absolutamente Aero-dinamicas

O maior conforto aliado á segurança de construção da sua carroserie em aço e vidros instilhassaveis

Peça uma demonstração aos representantes

GUERIN, LIMITADA

Praça dos Restauradores, 74

T 24540

LISBOA

Os detentores do ouro nos Estados Unidos

WASHINGTON, setembro—Sou a hora crítica para os americanos detentores de ouro. Em 18 deste mês terminou o prazo determinado pelo Departamento de Finanças dos Estados Unidos para que todos os cidadãos que tivessem ouro em seu poder, cunhado ou por cunhar, o entregassem ao Estado.

Terminado este prazo o governo tem faculdades para proceder energicamente e embargar o ouro que ilegalmente se encontre em poder de particulares, podendo castigar severamente os infractores da lei.

Existem, segundo os dados facilitados pelo Secretario do Estado da Fazenda, uns 570 milhões de dólares ouro na posse dos particulares. A todos estes cidadãos se lhes aplicará uma pesada multa e uma condenação a prisão, que pode chegar, segundo os casos, até dez anos de presidio e 10.000 dólares de multa.

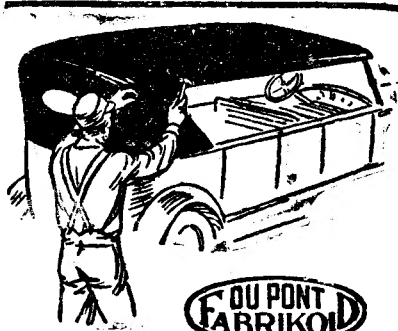
Até agora o governo limitou-se a denunciar a existência deste ouro sem insistir na sua entrega imediatamente. O governo viu-se obrigado a adoptar esta medida em face do pânico originado em março passado por causa da crise que atravessaram os Bancos e que trouxe como consequência a retirada de muitos créditos e contas correntes. Esta desconfiança geral na segurança das instituições bancárias trouxe a retirada de 1.200 milhões de dólares ouro e motivou também por parte dos Estados Unidos o abandono do padrão ouro, apesar de ter uma reserva bastante elevada deste metal.

Desde então ficou proibida a exportação de ouro e decretou-se que nenhum cidadão pudesse ter em seu poder mais de cem dólares em ouro. O resto terá de ser entregue às Caixas dos Estados norte-americanos.

Apesar de mais tarde ter voltado à confiança nos bancos, só foram depositados 650 milhões de dólares, ficando o restante nas mãos dos seus possuidores que o não tornaram a depositar.

O governo, que ainda não fez uso dos seus poderes, anunciou que tem a lista dos nomes de todos aqueles que não fizeram a entrega do seu ouro, nomes que serão publicados para conhecimento do publico, procedendo depois o governo contra eles de acordo com a lei.

Parece que já umas 70 pessoas declararam que não haviam entregado o ouro que possuíam. Entre elas figura o senador por Colorado, Charles Thomas, o qual declara que a lei respeitante à entrega do ouro vai contra a constituição e por isso espera tranquilamente que o governo a denuncie. —(United Press)



**O MELHOR MATERIAL,
MANUFACTURADO
PELOS FABRICANTES DO**

OU PONT

**para estofos, capotas e
decorações.**

Venda por grosso e a retalho

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

CRONICA

MIDÕES

As terras, como as pessoas, obedecem ao destino com que nascem.

Enquanto algumas, sem esforço, ganham as esporas de ouro da simpatia popular, outras, coitadas, são mal compreendidas e ficam sendo alvo das críticas mais injustas.

Midões — está nestas circunstancias. Quem não conhece aquela terra da Beira de onde se avistam varios recortes nevados da Serra da Estrela ignorar por completo a beleza que possui.

Couto que foi do mosteiro de Lorrão, á esquerda do Mondego, deveria o seu nome derivar da lenda do rei Midas a quem Apolo deu orelhas de burro por se decidir, desassombradamente, prejudicando os proprios interesses, contra a sua lira, a favor da flauta de Pan.

De facto Midões não sabe lisongear os deuses porque prefere e ama enternecidamente a terra que limita entre Moitas e o Outeiro de S. Miguel, com a sua capelinha lá no cimo, o Outeiro Vistoso e a Senhora das Dores com o seu mercado mensal.

Erguida em uma baixa, entre oliveiras — símbolos da paz — é bastante fértil, mostra lindos arredores, bons edificios modernos e antigos solares entre os quais o do Visconde de Midões, onde nascemos ha muitos anos já.

Baptisou-nos, na igreja matriz de Nossa Senhora das Neves, o bom padre Garcez, vida que passou pelo mundo socorrendo os pobres e protegendo os aflitos.

Quando, em 1757, Midões tinha apenas trezentos fogos já não conservava quaisquer vestígios do seu mosteiro que muitos julgam ter sido hospício de mulheres.

O seu nome proveio de *Midan*, palavra arabe que significava praça, lugar para exercicios físicos da mocidade, sitio de escaramuça ou combate e terreno.

Por isso, tanto esta Midões como as vizinhas de Barcelos e de Castelo de Paiva foram primeiramente *Midans* ou *Midões*.

O caminho para Midões, logo antes de Santa Comba Dão, atravessa por cascatas de ouro de acacias floridas e blocos de granito duro, rude e integro como o caracter do povo beirão, recto e leal, contemplativo entre o chão bem português e o claro céu azul que o protege.

Cantámos a nossa terra natal no *Urze do Monte*, em versos que Nuno Catarino Cardoso citou em *A Patria portuguesa e brasileira* e tracámos no *Tio Lemos* da opereta *Estrela d'Alva*, representada no Brasil e em Lisboa, o perfil moral do simpatico Lemos, do Casal da Senhora, no antigo Solar dos Brandões.

Foi nessa ampla casa toda levantada em granito, com a sua varanda de madeira ao poente, que passámos alguns dos melhores dias da nossa infancia descurada e que viveu João Brandão.

E porque a Justiça vespamente o condenou ao degredo em Angola, já não se pode falar em Midões que não evocuem a sua memoria em ar chocalheiro e pejorativo para aquela terra.

Desconhecem, porém, essa figura tão malsinada por inimigos rancorosos mas em cujo peito brilhavam venéras que o seu patriotismo havia conquistado com gallardia.

Raros se empenham no estudo dessa época em que povoados, campos e montes, entre Candosa, Oliveira do Hospital, Midões e Tabua, foram teatro sangrento de lutas fratricidas provocadas pela politica, das Beiras.

Só assim se compreende que, ainda ha dias, a proposito de um tal «Mau ladrão» tivessem inventado logo uma quadrilha de malfieiros e que, por se tratar de Midões, tivesse vindo, mais uma vez, á baila o nome de João Brandão.

Todavia não foi só esse Brandão, figura por estudar devidamente, que lá viveu e a familia illustre a que pertenciu servir para honrar a terra e não para deprimi-la.

Foram três as descendencias que surgiram em Portugal com o apelido: — Brandão.

A primeira, originaria da Normandia, apresenta-nos Charles e Ferraud que vieram com o conde D. Henrique e jazem no mosteiro de Grijó.

Teve por armas, em campo azul, cinco brandões, acesos, de ouro, postos em santor e por timbre três dos brandões, atados em roquete com fita azul.

A segunda familia descende do inglês Edward Brandão, cavaleiro da Jarreteira, que appareceu entre nós no tempo de Afonso V e se naturalizou português recebendo de D. João II o senhorio de Buarcos.

Teve por armas, em campo azul, dois dragões de ouro batalhantes, com os pescoços e rabos repassados, armados de sanguinho e por timbre os mesmos dragões.

A terceira familia descende de João Brandão Sanches que foi chefe da feitoria portuguesa em Flandres no tempo de el-rei D. Manuel I que lhe deu a comenda de S. João Cabanas, da Ordem de Cristo.

Teve por armas, em campo de prata, uma aguiá, metade preta metade vermelha, tendo um brandão aceso nas unhas da parte esquerda.

Dessas familias nasceram, em varios pontos do pais, escritores e doutores da igreja como Fr. Luiz Brandão e Fr. Antonio Brandão, cronista-mór do reino em 1630, que Herculano publicou ou admirou, e patriotas ardentes que se bateram, nas Molucas, ao lado de Francisco Barreto e, em Africa, ao lado de D. Sebastião.

Dessas familias surgiram missionarios, latinistas eximios, criticos, lentes e advogados, todos illustres.

O sangue dos Brandões até no Brasil correu nas veias de D. Maria Seixas Brandão, a celebre *Mariã de Dirceu*, e nas do seu parente o medico e escritor brasileiro dr. Seixas Brandão que, em 1775, trabalhava no hospital das Caldas da Rainha.

Nos descendentes também se podem contar Frei Antonio Brandão arcebispo de Goa e primaz do Oriente, Frei Caetano Brandão um dos vultos mais notaveis do clero português e Alfredo Cesar Brandão que foi prior de Arroios, em Lisboa, e deputado ás Cortes nas quais se distinguiu pelo seu caracter e pela sua intelligencia.

O solar dos Brandões no Casal da Senhora, perto de Midões, encerrava, assim, verdadeiros fidalgos, fosse qual fosse a sua origem.

E mesmo que João Brandão, que ainda tem parentes vivos, houvesse sido o facinoroso que a politica feroz da época relegou impiedosamente a tribunais facciosos, não conseguiu deslustrar a familia e, portanto, muito menos a terra em que viveu.

Mas é mais facil acreditar uma mentira que prejudica alguém que se odeia do que fazer correr uma verdade que a salva...

Uns atacaram o homem que lhes fazia sombra nas eleições e os vindouros, menos politicos e mais ignorantes, não têm procedido melhor.

Porque quizeram, através dos anos, entreter-se malsinando, gratuitamente, Midões — esse lindo canteiro beirão que, por certo, não conhecem e nunca lhes fez mal...

MARIO MONTEIRO
Advogado

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Ouro, 98. 2.º — Telefone 2619.

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.

DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia geral, operações — 5 h.

DR. MIGUEL DE MACALHÃES — Rins e vias urinarias — 10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 5 h.

DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.

DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.

DR. MENDES BELLO — Estomago, fígado e intestinos — 3 h.

DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2 h.

DR. CASTEIRO AFONSO — Doenças das mulheres operações — 2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

DR. ARMANDO LIMA — Bóca e dentes, protese — 12 h.

DR. ALAN SALDANHA — Rolo X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Os raios ultra-violeta e a sua aplicação pratica

NOVA YORK, setembro—Ainda que os profanos disso não deem conta, a luz ultra-violeta tem hoje em dia um papel importante nos diferentes ramos da industria e da agricultura.

Usa-se a luz ultra-violeta não só na medicina e para criar vitaminas em certos viveres como também em determinados ramos da industria em que até ha pouco se não pensava ainda.

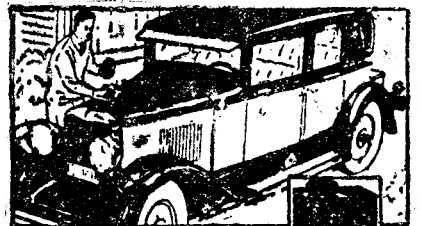
Sobretudo nos Estados Unidos já ha algum tempo que se vem tratando certos alimentos com os raios ultra-violetas, a fim de aumentar a sua percentagem de vitaminas. Porém, como em tudo, veio depois o abuso e não só por este mas também pela inexperiencia applicavam-se os raios ultra-violetas a determinados viveres que com esse tratamento científico perdiam muito do seu valor nutritivo e muitas vezes todo o seu valor.

Na applicação da industria os raios ultra-violetas têm um caracter muito diferente. Procura-se por meio deles fazer florescer materias primas e conservar productos já terminados. Pintura, esmaltes, cauchú, papel, cristal, gasolina, productos de oleado, etc., são muito sensíveis á applicação dos raios ultra-violetas. Antigamente para obter estes resultados era necessario pôr os objectos anos inteiros á intemperie para que os efeitos dos raios solares fossem eficazes. Agora applicam-se os raios ultra-violetas que não só beneficiam os productos mencionados como também acabam por refina-los de tal forma que desaparecem os defeitos que pudessem haver surgido na sua confecção.

Está demonstrado que a influencia dos raios ultra-violetas applicados ás vacas aumentam consideravelmente as vitaminas do leite, sendo este leite precisamente o mais apropriado para a luta contra o raquitismo.

Em muitas granjas agricolas de experiencia cultivaram-se em estufas por meio dos raios ultra-violetas flores e frutas e sobretudo aumentou-se a capacidade no pão. O pão embalado que tenha sido tratado com os raios ultra-violetas não se torna mofo nem duro, conservando-se fresco durante uns dez dias.

Nas grandes fabricas de lavagens também se usam os raios ultra-violetas para branquear a roupa. —(U. P.).



CONSERVE

a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas aprenderam que é este o único produto para polir e restaurar o brilho e cor do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.

Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7.



BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

Union Assurance Society, Limited

Companhia Inglesa de Seguros

SEDE EM LONDRES

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL:-Rua dos Bacalhoeiros n.º 139-1.º - LISBOA

Resumo do Balanço Geral da Sede em 31 de Dezembro de 1932

ACTIVO		PASSIVO	
Hipotecas sobre propriedades	£ 49.370. 7. 4	Capital em Acções — 45.000 acções de £ 10 cada, subscritas	
Papeis de credito	£ 1.798.429. 0. 8	£ 450.000 —/—	
Imoveis	£ 4.974. 7. 6	Capital realizado	£ 50.000. 0. 0
Saldo devedores das sucursaes e agencias	£ 348.210. 9. 7	Fundo de Reserva Geral	£ 274.190.14.10
Saldo devedores d'outras Companhias	£ 104.391. 2. 4	Fundos de Reserva Especiales	£ 1.712.858.14. 3
Juros vencidos a receber	£ 833. 5. 2	Sinistros a liquidar	£ 245.764.11. 9
Letras a receber	£ 4.701.18.11	Credores Gerais	£ 177.377. 2.10
Caixa e Depositos em Bancos	£ 264.539.13. 6	Letras a pagar	£ 259. 1. 4
	£ 2.575.450. 5. 0	Reserva para o Dividendo de 1932	£ 115.000. 0. 0
			£ 2.575.450. 5. 0

Conta de Ganhos e Perdas

DEBITO		CREDITO	
Imposto de rendimento	£ 14.478. 0. 0	Juros e Dividendos	£ 72.149. 6. 6
Reserva para o Dividendo de 1932	£ 115.000. 0. 0	Transferido da Conta Fogo	£ 35.000. 0. 0
	£ 129.478. 0. 0	Transferido da Conta Acidentes	£ 32.328.13. 6
			£ 129.478. 0. 0

W. H. Walker — Secretario

Os Agentes Geraes em Portugal — Rocha, Oliveira & C.ª

M O V E I S
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE. VEN-DEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pistartima»
Coliseu—A's 21—«Cavalleria Rusticana e Paghos»
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

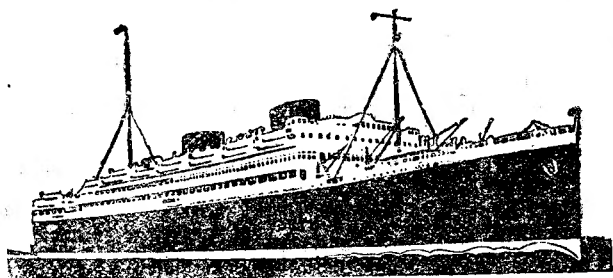
DIVERSOS

Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—As 21 e 30.

Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvíto em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (**)..... 24 de Outubro
ARLANZA (*)..... 7 de Novembro
(**) Toca em Madeira e Baía.
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND MONARCH..... 18 de Outubro
HIGHLAND CHIEFTAIN 1 de Novembro

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Liverpool (directo)
DESEADO 17 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & Co.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS..... 22 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

O RIM

URODONAL
limpa o rim

cura:
reumatismos
artritis
gota
obesidade

URODONAL
(CHATELAIN)

O mais poderoso dissolvente do ácido urico
Lava o fígado e as articulações

COUPON—Remetemos gratuitamente o livro do Dr. Faivre «Porque razão é um perigo o sangue carregado de ácido urico», contra o envio deste anúncio para: Depósito Geral do URODONAL, apartado 142, Lisboa

ANUNCIO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da terceira Vara, terceira secção, correm editos de 30 dias citando Radio Avenidas, Limitada, com sede na Avenida Visconde Valmor, numero sessenta e nove, rez-do-chão, na pessoa dos seus socios gerentes Nuno Maria dos Santos Bragança e Afonso de Sousa Junior, e estes tambem pessoalmente, para até ao quinto dia após a citação, virem confessar ou negar a sua firma e obrigação, e para nos vinte dias posteriores, contestarem querendo, os autos de acção de letra que lhes move a Sociedade Iberica de Construções Electricas, Limitada, com os fundamentos da respectiva petição inicial.

O escrivão da 3.ª secção, João Lopes Ferreira.

Verifiquei.—O Juiz de Direito da 3.ª Vara Arnaldo Bartolo.

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habillie-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DESARMAMENTO

Será possível um acôrdo
entre as varias teses?

LONDRES, 13.—O «Daily Telegraph» diz que a situação criada pelas contra-propostas alemãs é séria, mas não trágica. É possível ainda um acôrdo entre a tese alemã e a dos governos francês, inglês e norte-americano, desde que, antes do fim da experiência de quatro anos, comece, de facto, a redução dos armamentos, nos países fortemente militarizados, como pretende o governo do Reich.

O mesmo jornal diz que o Reich deseja possuir artilharia pesada e «tanks», se os outros países os não abolirem, e que nada reclama quanto a aviões de combate e a submarinos. Numa palavra, segundo a «Correspondência Política e Diplomática», de Berlim, a Alemanha pretende as mesmas armas que os outros Estados julgam necessárias à sua defesa, embora esteja disposta a transformar, conforme o plano MacDonald, o seu exercito profissional num exercito miliciano, de curta permanência nas casernas. A Alemanha reivindica também o direito, que se lhe contesta, de possuir meios estritamente defensivos, como artilharia anti-aerea e mascaras contra gases. — (Americana).

LONDRES, 13.—Prosseguiram ontem as negociações em Genebra entre os delegados franceses, ingleses e americanos à Conferencia do Desarmamento não havendo qualquer alteração quanto à atitude dessas potencias no que se refere ás pretensões alemãs acerca do dearmamento immediato. Esses três países estão no firme proposito de se oporem a isso tenazmente. Essa decisão será lida amanhã pelos representantes respectivos na reunião da Mesa da Conferencia.

Nadolny, chefe da delegação alemã, foi chamado a Berlim, para informar o seu governo acerca do estado das negociações, informando antes de partir sir John Simon de que deixava os assuntos alemães entregues em mãos competentes, a uma pessoa que o substituiria na reunião de amanhã. Consta que Nadolny só estará de volta a Genebra na proxima segunda-feira. — (Havas).

A questão da paridade

BERLIM, 13.—Um comunicado officioso nega que a Alemanha pedisse a paridade com a França, no que se refere aos armamentos, ao cabo do periodo de experiencia e de adaptação que se prevê. O Reich deseja apenas que, ao fim de cinco anos, comece o desarmamento das outras potencias nos termos do tratado de Versailles.

A mesma nota diz que deve cessar desde já toda a discriminação no que toca aos prototypos, mas a Alemanha não reclama o mesmo numero de armas que o que possuem os outros países. — (Americana).

Daladier faz declarações

acêrca da situação financeira

PARIS, 13.—No banquete da industria automovel, que se realizou ontem á noite, o presidente do Conselho, Daladier, referiu-se á importancia consideravel dessa industria, que emprega 400.000 operarios e que faz viver, directa e indirectamente, 1.800.000 pessoas.

Daladier declarou que a hora que vivemos já não é aquela em que os interesses particulares podiam, sem perigo, subordinar o interesse do publico a preocupações egoistas. Disse que estava mais do que nunca decidido a impedir qualquer medida de inflação e de manipulação de dinheiro. «Sinto-o sinceramente—declarou—mas não poderei, neste momento, aliviar do grande peso dos impostos as empresas das varias especialidades; no entanto, estou disposto a torná-los mais simples, mais racionais. Preciso, primeiro que tudo, equilibrar o orçamento, fazendo reduções energicas no capitulo das despesas. — (Havas).

INCENDIOS CRIMINOSOS

para defraudar
as companhias de seguros

LONDRES, outubro.—Um processo sensacional foi ha pouco julgado nos tribunais ingleses, tendo sido condenadas 16 pessoas acusadas de lançarem fogo aos seus bens com o fim de receberem os respectivos premios de seguro. Este facto não serviu de lição, pois novamente ele se está repetindo e em maior escala que anteriormente. Nas novas fraudes encontram-se envolvidas personalidades que exercem funções publicas.

Estas investigações foram motivadas pelas declarações de Leopold Harris, chefe dos incendiarios do primeiro processo e que foi condenado a 19 anos de trabalhos forçados. Harris e os seus companheiros tinham criado umas empresas cujos negocios eram mais ou menos fictícios. Seguravam-nas em elevadas importancias e pouco depois incendiavam-nas, recebendo das respectivas companhias de seguros importantes premios.

Das suas declarações ponde-se deduzir que ainda não foram presas todas as pessoas implicadas nesses crimes. Parece que ainda ha em Inglaterra dois bandos de incendiarios com uma extensa organização cujos nomes já foram facilitados á policia. Os agentes e os directores das Companhias dão tão grande importancia ás declarações de Harris, que se intensificaram as investigações, suspeitando-se já que não era só por incendios que se extorquia grandes somas ás companhias de seguros. Ha já algum tempo que eram denunciados importantes roubos de mercadorias na sua maioria seguradas. Mas com a prisão de Harris estes roubos diminuíram. Até á prisão de Harris ele era uma pessoa respeitavel, tanto social como comercialmente, mas uma traição ocasionou a sua queda que foi obra de uma inconfidencia.

Os roubos cometidos contra as Companhias de Seguros, durante o espaço de 7 anos ascendem a umas 270.000 libras. As investigações duraram dois anos e as audiencias do julgamento sete semanas. — (United Press)

A situação em Cuba

O combate ao comunismo

NOVA YORK, 13.—Dizem de Havana que o coronel Bautista vai percorrer algumas provincias com o fim de ordenar medidas contra as organizações comunistas, que engrossam constantemente e que tomam atitudes cada vez mais ameaçadoras. Sabe-se que o embaixador norte-americano procura realizar uma mediação indirecta, para pôr termo aos antagonismos que põem em perigo a ordem publica, num futuro mais ou menos proximo. — (Americana)

A esterilização dos criminosos

ROMA, 13.—O professor Ottolenci apresentou á Sociedade de Medicina Legal de Roma um relatório contra a esterilização dos criminosos. — (Havas).

O estado de saude de Herriot

LYON, 13.—O antigo presidente do Conselho, Eduardo Herriot, que entrou já em convalescença, levantou-se ontem á tarde, e recebeu varias visitas. — (Havas).

A LUTA CONTRA OS SEQUESTROS

prossegue
na America do Norte

WASHINGTON, outubro.—O ministro da Justiça dos Estados Unidos, teve a gentileza de escrever para a United Press umas notas relativas á actividade dos sequestradores que nestes ultimos tempos tem adquirido grande importancia. O artigo do sr. Homer S. Cummings, ministro da Justiça, é o seguinte:

«Os resultados rapidos e eficazes obtidos pela policia o ano passado sobre os sequestradores de pessoas marca um passo á frente no avanço das autoridades norte-americanas na luta contra esta classe de meliantes.

O ministerio da Justiça empreendeu um trabalho energico para extirpar estes delitos, que constituem um dos piores crimes que contra pessoas se podem cometer. A segurança com que os criminosos são descobertos tem-lhes quebrado bastante o animo pois que as medidas contra eles tomadas demonstram bem que o governo não vacilla nas medidas adoptadas para acabar com esses crimes. Até agora, com caracteristicas da repressão, podem citar-se os 13 casos de sequestro ocorridos nos ultimos 15 meses, os quais denunciados á policia foram liquidados com resultados positivos.

Agumas vezes as victimas têm sido encontradas ilesas, sendo capturados os seus raptos. Em outros casos só após aturadas investigações se tem podido capturar os sequestradores, que são julgados poucas semanas depois de cometido o rapto.

Não só contra estes delitos é encaminhada a luta do governo, mas também contra todos os crimes praticados e que são contra as leis. Neste sentido o ministerio da Justiça estuda novas medidas contra os «gangsters», procurando em primeiro lugar conseguir uma colaboração dos Estados com as autoridades federais, por esta colaboração, ter de consideravel importancia para a repressão desses crimes.

De momento é possível que as novas leis federais permitam a actuação das autoridades federais contra os «racketeers». Outras leis que seguramente darão facilidades á repressão desses crimes, serão a proibição de venda e uso de armas de fogo.

Uma arma incalculavel para a policia federal é a sua colecção de impressões digitais cujo numero ascende a uns quatro milhões e que tem dado grande resultado para a identificação dos criminosos. Nos ultimos meses mais de 45 por cento das pessoas apresentadas a juizo foram presas devido á identificação das suas impressões digitais. — (United Press)

Trinta mortos na explosão

duma fabrica de pirotecnia

MADRASTA, 13.—Deu-se uma violenta explosão numa fabrica de pirotecnia, que ficou completamente destruida, na cidade de Visagapatam.

O numero de mortos é, pelo menos, de trinta, na maioria operarios da referida fabrica. O numero de feridos é também elevado.

Os cadaveres estão quasi todos desmembrados, pois a violencia da explosão lançou-os ao ar, desarticulando-os. Os efeitos da catastrophe nas vizinhanças assemelham-se aos que teriam sido produzidos por um grande tremor de terra. — (United Press).

DOS ESTADOS UNIDOS

O PROBLEMA DAS DIVIDAS

e a estabilização monetaria

WASHINGTON, 13.—Nas esferas officiais fortalece-se a convicção de que o problema das dividas deve ligar-se ao da estabilização monetaria, assunto que tem sido estudado pelas delegações inglesa e americana. Mantem-se, porém, o silencio de Roosevelt a este respeito, facto que é interpretado de varias maneiras. Continua a vigorar a lei marcial, proclamada no Estado de Indiana, no passado dia 9. Em Sullivan explodiram algumas bombas, o que fez comparecer forças da Guarda Nacional. — (Americana).

A produção vinicola

NOVA YORK, 13.—O governo deseja intensificar a produção vinicola, para dispensar o mais possível os vinhos estrangeiros. A Corporação de Reconstrução Financeira acaba de pôr á disposição dos produtores de vinho da California a soma de 50 milhões de dolares, que será distribuida por empréstimos a juro baixo. — (Americana).

Roosevelt e os operarios

WASHINGTON, 13.—O Congresso da Federação Americana do Trabalho, representando três milhões de operarios, votou uma resolução dando toda a confiança a Roosevelt. — (Havas).

Os alemães na Checo-Eslovaquia

PRAGA, 13.—Os agricultores alemães da Checo-Eslovaquia constituíram uma organização, que se declara disposta a trabalhar pela paz interior do país.

A frente da nova formação politica, em que entra principalmente a juventude e que fica integrada na União dos Agricultores Alemães, foi colocado o dr. Spina, ministro da Higiene. — (Americana).

Politica austriaca

VIENA, 13.—O principe de Stahramberg foi nomeado substituto de Dollfuss na direcção da «Frente Patriótica», á qual aderiu recentemente o bloco dos «Heimwehren». Verifica-se assim a harmonia de pontos de vista entre Dollfuss e o principe. — (Havas).

AUGUSTO FRAGOSO
ALFAIATE

Ex-contramestre da Alfaiataria M. D. Costa, Lda, participa que se encontra na Casa Manuel A. Cabral, Rua do Ouro, 170, 1.º, onde agradece e espera continuar a receber as estimaveis ordens dos seus prezadissimos clientes e amigos.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)

Telef. 2 660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinares—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem gimnastica medica.

PELES

Lembramos ás nossas Ex.ªs Clientes a conveniencia de quanto antes, e para evitar grande aglomeração de serviço, de, dado que tenham qualquer modificação a fazer, ou arranjo nos seus casacos, romãs, etc., assim como tingir ou limpar, de nos encarregarem desde já dos seus serviços, o que muito agradece a

Casa Anão

R. dos Fanqueiros, 376, 2.º, Dtr.º

Telefone 28155

THE RILEY INSTITUTE
Línguas vivas
e Comercio
R. Mariens
Ferreira,
(à Rotunda) 20
LISBOA



ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CIN TRA

O CONGRESSO DA INDUSTRIA PORTUGUESA

Nas duas sessões que hoje se realizaram discutiram-se algumas teses importantes

A 5.ª sessão de trabalhos do Congresso das Industrias presidiu o sr. engenheiro Lima Basto, secretariado pelos srs. Policarpo Salgado e Alberto Taborda.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Francisco Antonio Correia que defendeu a sua tese: «Organização comercial relacionada com os sistemas de cooperação», cujas conclusões são as seguintes—criação de uma comissão de industriais para indicar quais as industrias portuguesas susceptíveis de se cartelizarem; estudo das adaptações da nossa legislação, tendo em vista as condições especiais da industria nacional e a necessidade de um organismo de controle; vulgarização por meio da imprensa, de conferências e doutros meios de propaganda das vantagens dos cartéis nacionais e internacionais.

Acerca destas conclusões falou o sr. Joaquim Marques que propôs uma outra, no sentido de ser decretada a cartelização organica da Industria. E sobre o mesmo assunto falou ainda o sr. Martins Rocha, defendendo a cartelização para evitar a concorrência que arruína a industria e o operário, mas não para aumento de preços.

Pelo sr. Albano de Sousa foram dadas explicações acerca do que é o cartel, que implica toda uma industria e não apenas algumas fabricas reunidas, e das suas vantagens, sem que os preços possam ser muito elevados porque sofrem a concorrência estrangeira.

Por ultimo, voltou a fazer uso da palavra o relator da tese, reputando a necessidade de acrescentar outras conclusões ás suas e, sobretudo, a de resolver o problema por intermedio do «Diário do Governo». Postas á discussão foram aprovadas todas as conclusões da tese tal qual as redigiu o seu relator, o qual foi felicitado pela presidência e aplaudido pelos congressistas.

Passou-se depois á tese do sr. engenheiro Francisco Xavier Esteves, «Estatística e serrações do norte de Portugal»—conjuntamente com a do sr. Joaquim Taveira—«Economia dirigida»—sendo lidas ambas as conclusões por entre si guardarem reacção. Dizem as da tese do primeiro: 1.ª Que nenhuma razão conhece o Congresso para o abandono da forma mista que vimos seguindo na formação da nossa economia social, dando expansão á individual, suavemente enquadada dentro de algumas restrições que apenas convenham a largas zonas de interesse; 2.ª que são bem limitadas as simpatias do Congresso pela intromissão do Estado na actividade geral da Nação com a sua deficiente e porventura incorrigível máquina burocrática.

Fizeram o elogio das teses anteriores, com ligeiras restrições e emendas, os srs. Albano de Sousa e Alvaro de Lacerda, usando depois da palavra o secretario-geral do Congresso que se declara culpado da redacção das conclusões da tese do sr. engenheiro Xavier Esteves, possivelmente por discordar da economia dirigida pelo Estado e preferir que este simplesmente a oriente.

O sr. engenheiro Xavier Esteves voltou a falar para reconhecer as vantagens da estatística e concordar com o sr. secretario-geral na supressão da

sua tese, apesar de assumir as responsabilidades de expressões que dela constam e que fazem parte da tese.

Finalmente foi aprovada a primeira conclusão da tese do sr. Xavier Esteves e todas as do trabalho do sr. Joaquim Taveira, que são as seguintes: 1.ª O Congresso da Industria Portuguesa reconhece a vantagem da elaboração e publicação da Estatística Industrial, de harmonia com a Convenção sobre Estatísticas Economicas e respectivo Protocolo concluídos em Genebra a 14 de dezembro de 1928, aprovados pelo decreto 18.289. 2.ª A fim de ser dado no nosso País immediato e integral cumprimento ao disposto na Convenção sobre o recenseamento da Produção Industrial e Índice da Actividade Industrial, pedir-se-á ao governo a organização dos respectivos serviços, que poderão ser feitos com a colaboração das Associações Industriais, fornecendo-se mutuamente, governo e Industria, os meios de execução da Estatística Industrial Portuguesa.

Foi então resolvido suspender a sessão da manhã, deixando para a tarde a do sr. José Maria Alvarez que tem por titulo: «Concorrência do Estado ás actividades industriais particulares».

A sessão da tarde

A sessão da tarde continuou a presidir o sr. engenheiro Lima Basto.

Foram lidas as conclusões das teses dos srs. José Maria Alvarez e do sr. tenente-coronel Freire Temudo; a do primeiro sobre a concorrência do estado ás actividades industriais particulares, e a do segundo sobre as industrias quimicas militares e os recursos nacionais.

O sr. José Maria Alvarez defende as conclusões do seu trabalho.

Depois de saudar no presidente da

O governo espanhol vai decretar a amnistia

MADRID, 13.—O Conselho de ministros apreciou hoje o projecto de lei que concede uma larga amnistia e que será apresentado na primeira sessão das proximas Cortes.

São abrangidos pela amnistia o general Sanjurjo e os restantes implicados no movimento de agosto.

Todos os ministros, com excepção do titular da pasta do Interior, foram autorizados a consagrar-se á propaganda eleitoral.

Tornou-se publico que não ha divergencias no seio do governo.

O grupo parlamentar agrario reuniu-se, para redigir as bases que hão de servir a um acôrdo eleitoral com as direitas.—(U. P.).

Foi fuzilado o homem que esartejou três mulheres

SPEZZIA, 13.—O pelotão designado para justicar o condenado Cesar Servati executou a sentença ás 6 e 20.

Cesar Servati fora condenado á morte por ter roubado os bens, com falsas promessas de casamento, a três mulheres, que assassinou em seguida, esartejando os cadáveres.—(United Press).

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

sessão todo o comercio português, refere-se ao facto de estarem assistindo aos trabalhos algumas figuras militares de grande prestigio, como os srs. generais Daniel de Sousa e Amílcar Pinto, saudando o exercito.

Refere-se ao trabalho importantissimo do sr. tenente-coronel Freire Temudo, que dedicou a sua tese a todos aqueles portugueses que colocam a defesa nacional acima dos interesses pessoais.

Como presidente da Associação Industrial Portuguesa entende que é seu dever occupar-se da matéria tratada pelo sr. tenente-coronel Temudo.

Era utilissimo provocar esta discussão para, duma vez para sempre, se estabelecer uma base em que todos possam trabalhar á vontade.

Dos mal entendidos que porventura existam só podem resultar inconvenientes para o operariado cuja situação todos devemos considerar.

«Neste lugar e no desempenho das minhas funções, declara o sr. José Maria Alvarez, eu sou absolutamente sincero. Entendo que chegou o momento de falarmos claro para que todos possam entender-se».

O presidente da Associação Industrial diz que está de acôrdo com as conclusões da tese do sr. tenente-coronel Temudo.

Ha quem proclame que nós não temos nem industria, nem operarios. Mas estou convencido de que o Congresso não pensa assim.

O nosso ensino industrial precisa ser acarinhado, nos seus ramos elementar, médio e superior, preparando operarios, mestres e engenheiros que correspondam ás necessidades do nosso meio.

O que é preciso, quanto ao sr. José Maria Alvarez, é preparar as condições em que a industria do Estado e a industria particular possam colaborar eficazmente para o bem geral.

Chegou hoje a Lisboa

O campeão de tennis de Espanha

No rapido de Madrid, chegou esta tarde o formidavel tenista internacional Mayer, campeão de Espanha, que tomará parte já amanhã no Campeonato Internacional de Tennis que se está a disputar nos «courts» do Sporting Club de Cascais.

Os encontros de hoje

Resultados dos encontros de hoje, para disputa da Taça de honra do Sporting Club de Cascais: Tejada venceu Antonio Pinto Coelho, por 6-3, 6-1; Journu venceu Domingos de Avelaz, por 6-2, 9-7; Linares venceu Eduardo Ricciardi, por 6-2, 6-2.

Está-se disputando, agora, a final da Taça «Conselho Nacional de Turismo», jogando Journu e Domingos de Avelaz contra Tejada e Linares.

Incendios de propriedades e assaltos na Andaluzia

SEVILHA, 13.—Em varias povoações da Andaluzia têm-se registado incendios de propriedades e de cereais. Os lavradores pediram ao governo rapidas providencias contra a anarquia e contra os assaltos que se estão a dar na região.—(United Press).

ESCOLA ACADEMICA

As aulas de Instrução Primaria abriram no dia 9 de Outubro e as de Instrução Secundaria abrem no dia 16 de Outubro.

O JULGAMENTO DE BERLIM

Fez-se a reconstituição do incendio do Reichstag

BERLIM, 13.—Procedeu-se ontem á noite, conforme se annunciou, á reconstituição do incendio do Reichstag. Uma grande multidão veio ao local para presenciar esta diligencia, mas não poudo assistir a ela, em virtude das medidas tomadas pelas autoridades. Verificou-se que o depoimento da testemunha Thaler, que pretendia ter visto duas sombras na janela por onde teria entrado van der Lubbe, em nada altera o depoimento do estudante Floeter, que declarou só ter visto uma. Com effeito, quando o agente que figurava de van der Lubbe e que se encontrava na janela referida, agitou o archote que tinha na mão, verificou-se que Thaler, pela projecção da sombra, poderia ter visto dois vultos em vez de um. Van der Lubbe assistiu a toda a reconstituição, de cabeça baixa e prostrado, como habitualmente.—(Havas).

A audiência de hoje

BERLIM, 13.—A audiência do julgamento dos acusados do incendio do Reichstag começou por uma comunicação do presidente, relativa á reconstituição do crime, que se effectuou ontem á noite. A seguir, o defensor officioso dos três reus bulgaros, advogado Teichert, saindo da sua reserva habitual, pediu o confronto das testemunhas de acusação com as pessoas que pudessem afirmar que Dimitroff se encontrava em Munich na vespera do incendio e que viajava num comboio na noite de 27 para 28 de fevereiro e que Popoff esteve na Rússia de janeiro a setembro de 1932 e que não podia ter sido visto antes, como muitos pretendem.

O defensor pediu, além disso, que o tribunal ouvisse todas as pessoas cujo testemunho pudessem contribuir para colocar os três bulgaros fóra de causa.

O procurador geral respondeu que este pedido seria tomado em consideração e que seria dada uma resposta ulteriormente.

Em seguida foram ouvidos o tenente da Policia, Lateit, e o brigadeiro Losigkeit, que o acompanhou ao Reichstag na noite do incendio e que confirmou a maior parte das declarações daquele official. Foi chamado, depois, o agente da Policia, Poeschel, que se encontrava de serviço nas immedições do Reichstag e que confirmou igualmente o depoimento de Lateit. Poeschel foi o primeiro que viu van der Lubbe e que o prendeu, dando sobre o facto algumas precisões.

«Não se lhe encontrou—declarou a testemunha—senão um pequeno canivete de algebeira, um «porte-monnaie» e um passaporte. O acusado não pronunciou a mais leve frase no momento de ser preso e não ofereceu nenhuma resistencia. Trazia calças e sapatos, mas não tinha camisa. Estava completamente coberto de suor e os cabelos caíam-lhe sobre a testa».

Interrogado por Torgler, sobre se van der Lubbe teria nesse momento qualquer documento nas algebeiras pelo qual se provasse que pertencia a qualquer partido politico, disse:

«Não encontrei senão o que já indiquei; mas também é verdade que nada mais fiz que apalpar-lhe as algebeiras».

O porteiro do Reichstag declara que nada viu de particular antes do incendio. Quando lhe preguntaram se Torgler era portador duma pasta de couro quando ia ao Reichstag, respondeu que não podia precisar.—(H.)

LUNA PARQUE

H O J E — Reabertura de Outono
Grande dia da moda
Sorteio de bonecas regionais entre as senhoras